

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

VANESSA ESTER DE OLIVEIRA

CÃES-GUIA: O MÉDICO VETERINÁRIO E O TRABALHO DOS CÃES- GUIA NO  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ

UBERLÂNDIA –MG

2024

VANESSA ESTER DE OLIVEIRA

CÃES-GUIA: O MÉDICO VETERINÁRIO E O TRABALHO DOS CÃES- GUIA NO  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Medicina Veterinária da  
Universidade Federal de Uberlândia como  
requisito para obtenção de título de bacharel  
em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof.a Dr.a Carolina Franchi João Cardilli

UBERLÂNDIA – MG

2024

CÃES-GUIA: O MÉDICO VETERINÁRIO E O TRABALHO DOS CÃES- GUIA NO  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Medicina Veterinária da  
Universidade Federal de Uberlândia como  
requisito para obtenção de título de bacharel  
em Medicina Veterinária.

Área de concentração: Animais de assistência

Uberlândia, 24 de abril de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof.a Dr.a Carolina Franchi João Cardilli - FAMEV (UFU)

---

Prof.a Dr.a Anna Monteiro Correia Lima- FAMEV (UFU)

---

Me.Luana de Oliveira Branco - Doutoranda (UFU)

Dedico este trabalho a memória da minha mãe, ao meu esposo Daniel, aos meus nove filhos pugs, aos meus amigos de trabalho, aos amigos da faculdade, aos meus professores e agradeço pelo estímulo, carinho e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Minha gratidão é imensa a todos que fizeram parte da minha jornada, aos que estão presentes e aos que ainda virão.

Um agradecimento especial àqueles que deixaram sua marca e àqueles que escolheram ficar em minha vida.

Aos meus familiares, amigos, à área de Medicina Veterinária, à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aos professores e aos animais: vocês deram um novo significado à minha existência.

Agradeço aos professores, residentes, técnicos e colaboradores que me guiaram e ensinaram durante meu percurso acadêmico em busca do título de médica veterinária.

Um agradecimento especial ao Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia do Instituto Federal Goiano campus Urutaí, agradeço ao chefe da Unidade Brunno Naves, aos médicos veterinários Saulo Humberto de Ávila Filho, José Roberto Ferreira Alves Júnior e toda a equipe pela receptividade e atenção, o apoio de vocês foi fundamental para realização deste trabalho.

Agradeço as professoras Anna Monteiro Correia Lima, Carolina Franchi João Cardilli e Luana de Oliveira Branco pelo suporte, orientações e conselhos valiosos na realização deste trabalho.

Agradeço também a Diretoria de Qualidade de Vida do Servidor (DIRQS) e ao Ambulatório de Saúde do Servidor (ASSER) ,pela compreensão e auxílio na realização desse curso de graduação.

<Nós, seres humanos, estamos na natureza para auxiliar o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar. Portanto quem chuta ou maltrata um animal é alguém que não aprendeu a amar."  
(Chico Xavier)

## RESUMO

No Brasil, existem 17,3 milhões de pessoas com deficiência, e a terapia assistida por cães tem se mostrado eficaz na melhoria da vida dos deficientes visuais. A interação com animais, principalmente cães, tem sido explorada em terapias assistidas por animais (TAA), como a cinoterapia. Através da interação com cães treinados, os pacientes têm melhor comunicação, motivação, independência e qualidade de vida, além de redução do isolamento e do estresse. A legislação brasileira garante o direito das pessoas com deficiência visual de entrar nos ambientes com cão-guia. No entanto, o treino de cães-guia enfrenta desafios financeiros, limitando o acesso a estes animais. O objetivo desta pesquisa foi demonstrar que os cães ideais para serem cães-guia são selecionados pelo seu temperamento amigável, inteligência e adaptabilidade, sendo as raças Labrador Retriever, Golden Retriever e Flat Coated Retriever as mais indicadas. Ressaltamos também que o veterinário é fundamental nesse processo, zelando pela saúde e bem-estar do cão de terapia e orientando sobre seus cuidados. E que o trabalho no Centro de Treinamento e Instrução de Cães-Guia de Urutaí – GO é vital para a inclusão e autonomia dos deficientes visuais, proporcionando treinamento completo para cães e seus usuários, e é um investimento crucial para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

**Palavras-chave:** terapia assistida por animais; cães de trabalho; cão-guia.

## **ABSTRACT**

In Brazil, there are 17.3 million people with disabilities, and dog-assisted therapy has proven effective in improving the lives of the visually impaired. Interaction with animals, especially dogs, has been explored in animal-assisted therapies (AAT), such as cinotherapy. Through interaction with trained dogs, patients have better communication, motivation, independence and quality of life, as well as reduced isolation and stress. Brazilian legislation guarantees the right of people with visual impairments to enter environments with a guide dog. However, training guide dogs faces financial challenges, limiting access to these animals. The objective of this research was to demonstrate that the ideal dogs to be guide dogs are selected for their friendly temperament, intelligence and adaptability, with the Labrador Retriever, Golden Retriever and Flat Coated Retriever breeds being the most suitable. We also note that the veterinarian is essential in this process, taking care of the health and well-being of the therapy dog and providing guidance on its care. And that the work at the Guide Dog Training and Instructor Center of Urutaí - GO is vital for the inclusion and autonomy of the visually impaired, providing complete training for dogs and their users, and is a crucial investment for improving the quality of life of this population.

**Keywords:** Animal-assisted therapy; working dogs; guide dog.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fotografia do prédio da administração e entrada do CFTIGC.....	25
Figura 2 - Fotografia do arreio que o cão-guia utiliza quando está em trabalho. ....	25
Figura 3- Fotografia da dupla usuário/cão-guia, demonstrando a guia no pescoço e arreio no tórax do cão. ....	26
Figura 4 - Fotografia da clínica veterinária do CFTIGC.....	26
Figura 5 - Fotografia da recepção da clínica veterinária do CFTIGC. ....	27
Figura 6 - Fotografia do consultório da clínica veterinária do CFTIGC. ....	27
Figura 7 - Fotografia da sala de observação pós cirúrgica da clínica veterinária do CFTIGC.	27
Figura 8 - Fotografia do centro cirúrgico da clínica veterinária do CFTIGC.....	28
Figura 9 - Fotografia do Hospital Veterinário do IF Goiano, Urutaí- GO.....	28
Figura 10 - Fotografia do canil de socialização do CFTIGC.....	28
Figura 11 - Fotografia do corredor das baias do canil dos cães adultos do CFTIGC.....	29
Figura 12 - Fotografia das baias do lado esquerdo e do lado direito do canil dos cães adultos do CFTIGC.....	29
Figura 13 - Fotografia da sala de banho do canil do CFTIGC.....	29
Figura 14 - Fotografia do canil maternidade do CFTIGC.....	30
Figura 15 - Fotografia da área de liberdade assistida do canil maternidade do CFTIGC.....	30
Figura 16 - Fotografia da caixa de madeira com cano de pvc para proteção dos filhotes do CFTIGC.....	31
Figura 17 - Fotografia do centro de convivência do CFTIGC que hospeda o deficiente visual. ....	31
Figura 18- Fotografia do leito do centro de convivência do CFTIGC que hospeda o deficiente visual. ....	32
Figura 19 - Fotografia da cozinha do centro de convivência do CFTIGC que hospeda o deficiente visual.....	32
Figura 20 - Fotografia da copa do centro de convivência do CFTIGC que hospeda o deficiente visual.....	32
Figura 21 - Fotografia do restaurante do Instituto Federal Goiano, campus Urutaí - GO.....	32
Figura 22 - Fotografia da área de sensibilização para os filhotes do CFTIGC.....	34
Figura 23 - - Fotografia da área de sensibilização para os filhotes do CFTIGC.....	35

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

---

AAT	Terapia Assistida por Animais
CFTICG	Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia do Instituto Federal Goiano
EIC	Síndrome do Colapso Induzido pelo Exercício
E2	Cão- guia do tutor de Goiânia
F1	Cão- guia da tutora de Brasília
IAA	Intervenção Assistida por Animais
IF Goiano	Instituto Federal Goiano
N	Cadela adulta recém chegada ao CFTICG
PRA	Atrofia Progressiva de Retina
R1	Fêmea matriz do canil
R2	Macho reprodutor do canil
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SNDPD	Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
SUS	Sistema Único de Saúde
TAA	Terapia Assistida por Animais
TDAH	Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade
T1	Cão adulto macho em treinamento
T2	Cão adulto macho em treinamento
T3	Cão adulto macho em treinamento
T4	Cão adulto fêmea em treinamento
T5	Cão adulto fêmea em treinamento

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>14</b>
2.1	Deficiência visual	14
2.2	Terapia assistida por animais	16
2.3	O cão-guia	18
2.4	Papel do Médico Veterinário	22
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>24</b>
4.1	Estrutura do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia do Instituto Federal Goiano campus Urutaí	25
4.2	Os cães do canil	33
4.2.1	Filhotes	34
4.3	Treinamento	36
4.3.1	Treinamento nos blocos	36
4.3.2	Treinamento físico	37
4.4	Relatório de Acompanhamento Remoto ao Usuário de Cão-guia	38
4.5	Selecionando o deficiente visual que receberá o cão-guia	38
4.6	O trabalho do médico veterinário	39
4.7	Tratadores	43
4.8	Família socializadora	43
4.9	Tutora do E2	45
4.10	Tutor do F1	46
4.11	Como se inscrever para ser um socializador	47
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>48</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>53</b>
	<b>ANEXO A - BEHAVIOR CHEKLIST FOR WISK (BCL)</b>	<b>57</b>
	<b>ANEXO B - TESTE DE VOLHARD</b>	<b>58</b>
	<b>ANEXO C - BLOCO DE TREINAMENTO 01</b>	<b>63</b>
	<b>ANEXO D - BLOCO DE TREINAMENTO 02</b>	<b>64</b>
	<b>ANEXO E - BLOCO DE TREINAMENTO 03</b>	<b>65</b>
	<b>ANEXO F - BLOCO DE TREINAMENTO 04</b>	<b>66</b>
	<b>ANEXO G - BLOCO DE TREINAMENTO 05</b>	<b>68</b>
	<b>ANEXO H - BLOCO DE TREINAMENTO 06</b>	<b>69</b>
	<b>ANEXO I - RELATÓRIO FINAL DA ADAPTAÇÃO DA DUPLA</b>	<b>71</b>
	<b>ANEXO J - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO REMOTO USUÁRIO DE CÃO-GUIA</b>	<b>73</b>
	<b>ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA</b>	<b>77</b>
	<b>ANEXO L - FICHA DE ANAMNESE - REGISTRO DE CONSULTA VETERINÁRIA</b>	<b>87</b>
	<b>ANEXO M - LAUDO RADIOGRÁFICO</b>	<b>88</b>
	<b>ANEXO N - TESTE GENÉTICO PARA PESQUISA DE PRA</b>	<b>89</b>
	<b>ANEXO O - TESTE GENÉTICO PARA PESQUISA DE EIC</b>	<b>90</b>
	<b>ANEXO P - EXAME DE SOROLOGIA DE LEISHMANIOSE</b>	<b>91</b>
	<b>ANEXO Q - FORMULÁRIO CADASTRO DE FAMÍLIA SOCIALIZADORA/ACOLHEDORA</b>	<b>93</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O número de pessoas com deficiência no Brasil chega a 17,3 milhões, dentre elas 6,978 milhões possuem deficiência visual, 13,3 milhões têm deficiência física, 2,5 milhões apresentam deficiência intelectual, 2,3 milhões possuem deficiência auditiva e 8,5 milhões são idosos com alguma dessas deficiências de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde em 2019. Segundo o Censo de 2010, 528,624 pessoas são totalmente cegas e 6.056.654 pessoas possuem baixa visão ou visão subnormal.

Diante dessa realidade várias áreas do conhecimento como a psicologia, a medicina veterinária e a medicina humana têm investigado os benefícios e malefícios que a interação/ relação com os animais pode trazer para ambos os envolvidos. Desde o final do século XVII animais têm sido incluídos dentro do ambiente terapêutico, participando de terapias assistidas como coterapeutas denominadas como <Terapia Assistida por Animais (AAT)>, principalmente por cães e cavalos (Silva *et. al*, 2017).

A presença do cão facilita a comunicação entre o terapeuta e o paciente, o que aumenta suas interações positivas. Numerosos estudos demonstraram a eficácia e a utilidade dos animais na terapia, mas a AAT faz mais do que isso. A AAT parece interessar muito particularmente aos pacientes. Mais do que apenas ajudar a pessoa a se acalmar e a desenvolver comportamentos sociais, o animal é uma fonte de motivação (Giuliani e Jacquemettaz, 2017).

Os cães-guia contribuem com a socialização e melhoria da qualidade de vida de seus tutores, já que eles participam de atividades diárias como trabalho, escola e lazer e também auxiliam na interação com outras pessoas, o que pode reduzir o isolamento social que às vezes afeta pessoas com deficiência visual. A companhia de um cão-guia pode reduzir a ansiedade e o estresse, pode trazer uma melhoria da saúde física e mental, a interação regular com um cão-guia pode levar a benefícios físicos e emocionais, como redução da pressão arterial, aumento da atividade física e interrupção do estresse porque a confiança que o companheiro canino traz para seu tutor faz desenvolver um vínculo forte com seus usuários e fortalece a relação, tornando os cães membros valiosos da família, proporcionando anos de amor, companhia e assistência (Shoib, 2023).

Na Psicologia, os animais terapeutas desempenham um papel significativo na vida de pessoas que enfrentam doenças ou condições desafiadoras, servindo como mediadores no processo de desenvolvimento. Essa conquista tem sido gradualmente incorporada à sociedade, que evidenciam os benefícios da interação de longa data entre humanos e animais (Almeida *et*

*al.*, 2020).

A cinoterapia, é um método psicopedagógico e terapêutico que utiliza o cão na mediação de atendimento terapêutico, é uma abordagem que se dedica a promover o desenvolvimento de questões sociais, educacionais e terapêuticas por meio do contato e da interação do paciente com um cão. Seu foco principal está na estimulação de habilidades e capacidades pessoais, com a constante supervisão de profissionais das áreas de saúde e educação (Pereira, 2017).

O médico veterinário faz parte da equipe multidisciplinar, o trabalho dele consiste em cuidar da saúde do animal, fazer acompanhamento clínico do cão terapeuta, cuidar do protocolo de vacinas e vermifugação com intuito de prevenir e tratar possíveis doenças ou lesões, ele ainda dá orientações para o cinoterapeuta sobre os cuidados básicos com o animal, auxilia na análise comportamental, orienta sobre a rotina de atividades diárias, como alimentação, higiene, exercícios e bem-estar (Redação, 2021).

No Brasil as legislações vigentes são: a Lei nº 11.126/2005 e o Decreto nº 5.904/2006 foram criadas para garantir o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo, privado ou público acompanhada de cão-guia. O Governo Federal por meio de parceria firmada entre a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD) e a Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) lançou em 2011 o "Projeto Cães-Guia", que espalhou pelo território brasileiro sete Centros de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia (Carvalho, 2022).

Os recursos financeiros para custear essas instituições são elevados, e se somam aos custos com o treinamento de cães-guia, que chegam a mais de 30 mil reais. Atualmente, algumas organizações brasileiras dedicadas ao treinamento de cães-guia incluem o Cão Guia Brasil, o Adestramento Cães & Cia, Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia e o Instituto Iris Cão-Guia. É possível contribuir com doações de ração, medicamentos, recursos financeiros, ou até mesmo cães, além de fazer solicitações para obter um cão-guia. Contudo, é importante ressaltar que essa oportunidade é um privilégio para poucos, apenas 70 pessoas no país possuem acesso ao recurso, a lista de espera para receber um cão-guia é extensa, cerca de duas mil pessoas com deficiência aguardam na fila de espera (Íris, 2021).

O objetivo do presente trabalho foi fazer o levantamento dos requisitos necessários para um cão se tornar um cão-guia e relatar o trabalho de um médico veterinário dentro de um Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães- Guia campus Urutai Goiás.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Deficiência visual

O termo deficiente é carregado de valores morais, levando a inferir que se trata de uma pessoa incapaz, limitada e incompetente. Esse termo instiga nas pessoas atitudes de paternalismo e assistencialismo, considerando o portador de deficiência como incapaz de se relacionar, trabalhar, estudar e compor uma família. Portanto, atualmente, é recomendado o uso do termo "pessoa com deficiência", enfatizando, em primeiro lugar, sua humanidade, sua individualidade, e, em segundo lugar, a presença de uma deficiência (Gil, 2000).

A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou posteriormente (cegueira adventícia, usualmente conhecida como adquirida) em decorrência de causas orgânicas ou acidentais. Em alguns casos, a cegueira pode associar-se à perda da audição (surdocegueira) ou a outras deficiências (Sá; Campos; Silva, 2007).

É fundamental destacar que em casos de perda de visão, a prontidão no tratamento, pode requerer intervenções médicas, como cirurgias e lentes corretivas, o acesso a um ensino apropriado e a disponibilidade de programas e serviços especializados podem resultar em uma vida independente e produtiva (Fábio, 2020).

O desenvolvimento das habilidades visuais se desenrola nos primeiros anos de vida, todos nós possuímos sistemas de orientação pessoal que usamos para nos situar no espaço, muitas vezes sem perceber. Por exemplo, para aprender um caminho, algumas pessoas usam uma casa específica, um prédio ou outro ponto de referência como guia. Outros têm uma boa noção dos pontos cardeais (norte, sul) e os utilizam para se orientar (Gil, 2000). A visão é um desses sistemas de orientação, provavelmente o mais poderoso deles. Conseqüentemente, pessoas cegas precisam confiar em diferentes sistemas de orientação. Alguns utilizam as características do calçamento das ruas (asfalto, paralelepípedos, piso tátil, etc.) ou as curvas e esquinas do percurso como referência. Outros se orientam por pistas auditivas (como os sons de uma praça movimentada), as pistas olfativas (como o cheiro de fritura de uma barraca de pastel da feira) e utilizam ainda o serviço do cão-guia que instrui a desenvolver a habilidade de se locomover e ser guiado por um cão assistente, e ao mesmo tempo que visa fortalecer a relação de confiança e afeição entre a dupla usuário/cão-guia (Carvalho, 2022).

Existem no Brasil algumas organizações que treinam cães-guia para formar duplas com deficientes visuais, como o pioneiro deles IRIS (Instituto de Responsabilidade e Inclusão Social) em São Paulo-SP, o Instituto Adimax localizado em Salto de Pirapora - SP, a Escola de Cães-guia Helen Keller, Balneário Camboriú-SC, o projeto <Educação para inclusão: um

olhar para a vida=, uma parceria da Fundação Banco do Brasil com o Instituto Adimax e o ICCG (Instituto Carioca de Cão-guia) do Rio de Janeiro- RJ.

O plano <Viver sem Limite= do governo federal foi criado em 2011, e tem por objetivo: promover os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais das pessoas com deficiência e de suas famílias por intermédio do enfrentamento às barreiras que as impedem de exercer a plena cidadania. por meio da articulação de políticas governamentais de acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade (Brasil, 2021).

Em 2023 o governo reformulou o plano e criou o <Viver sem limite 2=, com objetivos estratégicos, que visa uma gestão inclusiva e participativa para garantir a participação plena das pessoas com deficiência na cidadania. Pretende combater a violência, o capacitismo e a discriminação a pessoa com deficiência. Promover a acessibilidade universal e o acesso à tecnologia assistiva. Aumentar o acesso a direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais para pessoas com deficiência (Brasil, 2023).

O CFTICG é um dos canis criados pelo plano Viver sem Limites para atender pessoas com deficiência visual. O CFTICG faz parte de um programa de extensão do IF Goiano e sua sede fica dentro do campus do Instituto Federal Goiano campus Urutaí, em Goiás. O Programa de extensão do IF Goiano, objetiva alinhar os saberes produzidos nas atividades de pesquisa, educação e extensão com as necessidades da sociedade visando um progresso que seja economicamente factível, socialmente equitativo e ecologicamente sustentável, levando em conta a importância do contexto local.

## 2.2 Terapia assistida por animais

Os animais desempenham um papel importantíssimo na sociedade humana, sendo geralmente considerados companheiros que contribuem para o bem-estar físico, social e emocional das pessoas de todas as faixas etárias. Nos últimos anos, houve um aumento na presença de animais em contextos profissionais. A Intervenção Assistida por Animais (IAA) é um conceito amplo que engloba práticas que envolvem animais em serviços de saúde, educação, guia de acessibilidade, processos terapêuticos e dentre outros, visando proporcionar benefícios terapêuticos ou melhorar a saúde e o bem-estar dos participantes (Burr *et al.*, 2023).

De acordo com Silva, 2017, a Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma das inúmeras interações entre homens e animais. Essa relação consiste na utilização de animais como coterapeutas que auxiliam pacientes a evoluir positivamente em seus quadros físicos, emocionais e sociais. Embora a TAA tenha sido considerada desde o século XVIII, sua eficácia tem sido mais minuciosamente investigada nos últimos anos. Ela tem demonstrado êxito no tratamento de condições como transtornos psiquiátricos, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e paralisia cerebral (Rehn *et al.*, 2023).

O Projeto de Lei Nº 682/2021 tem como objetivo regulamentar a prática da cinoterapia no Brasil. A cinoterapia é uma modalidade de terapia assistida por cães que envolve o uso de cães adequadamente selecionados, treinados e certificados para auxiliar no tratamento de doenças e sofrimento psíquico. Os cães a serem utilizados na cinoterapia devem apresentar características adequadas, como ser adestrados, de índole pacífica e temperamento equilibrado, além de estar em perfeito estado de saúde. Eles também devem ser identificados por um chip eletrônico subcutâneo único.

O projeto de lei visa regulamentar a cinoterapia no Brasil, garantindo o bem-estar dos cães terapeutas, a qualidade dos serviços prestados e o acesso a essa forma de terapia para aqueles que podem se beneficiar dela, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, reconhece o papel das forças de segurança pública nesse contexto, permitindo que também prestem serviços de cinoterapia (Brasil, 2021).

O Projeto de Lei Nº 682/2021, discorre sobre o trabalho do médico veterinário nos:

Art. 6º Os cães a serem utilizados na atividade de cinoterapia devem receber tratamento adequado de forma a não sofrerem maus tratos ou serem submetidos a condições de trabalho ou moradia prejudiciais ou inadequadas, devendo ser examinados na periodicidade definida pelo regulamento, por médico veterinário devidamente registrado no conselho de classe, que registrará os atendimentos em

carteira eletrônica de saúde.

Parágrafo único. O médico veterinário que detectar sinais sugestivos de maus-tratos ou de condições que inviabilizam a participação do animal em sessões de cinoterapia deverá comunicar o órgão sanitário local e registrar seus achados na carteira eletrônica de saúde.

Na cinoterapia deve ocorrer um trabalho multidisciplinar com intuito de se obter um bom resultado terapêutico, mas para isso o cinoterapeuta e o treinador devem estar em harmonia para estabelecer uma parceria eficaz com o cão. Eles precisam identificar os potenciais obstáculos que possam representar riscos ao paciente, além de resistir a comandos equivocados emitidos pelo tutor que talvez não perceba os perigos iminentes (Amaral, 2016).

A aproximação deve ser feita de maneira gradual. Após receberem o comando do treinador ou do cinoterapeuta para que o cão se sente e se deite, garantindo que o cão esteja relaxado, o participante pode, então, se aproximar e sentar-se ao lado do animal. O acolhimento desempenha um papel crucial na construção de um vínculo afetivo entre o cinoterapeuta, o cão e o participante. Essa etapa inicial é fundamental para estabelecer um laço que irá dinamizar as atividades subsequentes, realizadas com a participação dos três envolvidos. À medida que o vínculo se fortalece, os três passam a reconhecer-se como parceiros disponíveis para interagir de maneira eficaz e produtiva (Almeida, et al., 2020).

A interação com um animal frequentemente proporciona uma sensação de afeto incondicional e uma relação isenta de julgamentos. Além disso, há evidências de que algumas espécies animais são capazes, em certa medida, de reconhecer emoções humanas e demonstrar empatia, o que as coloca em uma posição vantajosa para detectar e responder a mudanças no estado emocional humano (Karl, 2017). Os cães possuem um mecanismo sensorial que o permite reconhecer expressões faciais, emoções, o tom de voz e características corporais dos humanos com os quais tem contato íntimo (Albuquerque, 2016).

A terapia com animais de estimação pode envolver uma variedade de animais, sendo os cães os mais comuns, seguidos de cavalos, gatos e coelhos. Os clientes da terapia assistida por animais também podem se beneficiar da relação entre o animal de estimação e seu treinador/profissional. Essa relação pode servir como modelo para relacionamentos saudáveis. Além disso, o profissional observará a interação entre o cliente e o animal e utilizará essas informações para ajudar o cliente a reconhecer seus padrões de comportamento (Kuzara, 2019).

### 2.3 O cão-guia

A formação de um cão-guia é um processo complexo e prolongado que inclui seleção genética, avaliação da conformação musculoesquelética, análise comportamental, socialização, treinamento e adaptação. Esse treinamento abrange aproximadamente dois anos, o mesmo período de formação de muitos alunos, desde o nascimento do cão até sua entrega ao usuário. O processo de formação compreende várias etapas essenciais: seleção de animais adequados para a finalidade, socialização, treinamento específico para a função e a adaptação do cão com a pessoa com deficiência. As raças mais comuns de cães-guia são Labrador Retriever, Golden Retriever, Flat-Coated Retriever, Pastor Alemão e os mestiços que são fruto do cruzamento entre as raças supracitadas. (Universidade Federal do Ceará, 2018).

A seleção genética e o mapeamento genético dos cães reprodutores são de suma importância, uma vez que pretendem selecionar cães que não possuam defeitos genéticos; como, o gene indutor de Atrofia Retiniana Progressiva, que se trata de uma doença degenerativa que causa cegueira precoce e o gene indutor de Colapso Induzido pelo Exercício, enfermidade na qual o animal pode apresentar fraqueza muscular e colapso após realização de exercício físico (Guia 4 patas online, 2015).

É fundamental a avaliação e inspeção clínica veterinária da conformação musculoesquelética dos reprodutores e das matrizes, com o auxílio de exames de imagens radiografia e tomografia computadorizada das articulações, principalmente da articulação úmero-radioulnar e articulação coxofemoral que são mais propensas a displasias que podem ser transmitidos à prole. Uma vez que se seleciona uma irregularidade que possa afetar a saúde e a capacidade reprodutiva dos cães se tem uma melhoria da qualidade genética da futura linhagem de descendentes (Carvalho, 2022).

O perfil comportamental é um dos critérios para selecionar os animais. Cada animal tem seu comportamento avaliado, observando-se principalmente aspectos como agressividade, fobias, agitação, obediência, independência e disposição para servir. Animais que apresentam problemas comportamentais graves e irreversíveis são excluídos do programa. Além disso, animais que têm problemas comportamentais menos sérios, mas ainda assim indesejados, não são escolhidos para reproduzir e são aposentados. A avaliação comportamental começa quando o animal é filhote, nos primeiros dias de vida. Os testes mais usados para avaliar o comportamento precoce são o Teste de Volhard e o Behaviour Checklist. Esses testes são aplicados em todos os animais do canil entre 48 e 56 dias de vida (Carvalho, 2022).

Após selecionar os pais, os cães são colocados para reprodução, todo o processo é

acompanhado por médico veterinário desde a seleção, a gestação e nascimento dos filhotes. A primeira etapa do processo de socialização começa nos primeiros dias de vida do filhote, ainda no canil. Nessa fase inicial, os filhotes são expostos a uma variedade de estímulos diferentes, odores, cores, texturas, superfícies e sons. Além disso, são introduzidos aos comandos básicos, como se sentar, comer somente após autorização e caminhar com coleira e guia (Alves, 2021).

A segunda etapa do processo de socialização acontece quando os filhotes completam 16 semanas, já foram imunizados e são conduzidos para famílias socializadoras que irão apresentar para o filhote o mundo fora do canil e irão incentivar que ele continue desenvolvendo suas habilidades sociais e comportamentais. São elementos indispensáveis à socialização do cão que está sendo treinado, as famílias socializadoras.

Entende-se por família socializadora <as famílias ou pessoas que se prontificam a ficar com o cão, ainda filhote, por aproximadamente de 12 a 15 meses=. O compromisso de promover o convívio social do cão, conduz esses socializadores aos mais variados lugares, prédios públicos, praças, centros comerciais, etc., tendo em vista a necessidade de que o animal se habitue a frequentar qualquer ambiente e a enfrentar situações diversas (Groleau, 2021).

O Decreto nº 5.904/2006 (Brasil, 2006) assegura às famílias socializadoras no seu:

Artigo 1º § 6º – A pessoa com deficiência visual e a família hospedeira ou de acolhimento poderão manter em sua residência os animais de que trata o Decreto 5.904/2006, não se aplicando a estes, quaisquer restrições previstas em convenção, regimento interno ou regulamento condominial.

Vale ressaltar que as famílias socializadoras são compostas por voluntários que passam por processo de seleção divulgado por chamada pública pelo Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia do Instituto Federal Goiano (CFTICG), não possuem vínculo empregatício e nenhuma obrigação trabalhista previdenciária. O voluntário deve ser maior de 18 anos, morar nas abrangências do CFTICG, deve oferecer ao cão condições de segurança físicas e sanitárias, e deve ter o compromisso de dispor de tempo para a socialização e eventuais convocações do CFTICG (Brasil, 2015).

O CFTICG é responsável em custear durante a estadia do cão com a família socializadora a vacinação, vermifugação, antiparasitário e suporte veterinário para o cão. A família é selecionada conforme o perfil comportamental do filhote e análise do núcleo familiar, por exemplo, o local de moradia, se é caso ou apartamento, se tem crianças, se tem outros animais, etc. (Brasil, 2015).

As famílias acolhedoras são muito importantes para o programa, pois elas hospedam cães do programa pelo tempo que o programa necessita, cães estes que já são adultos e podem ser padreadores, matrizes ou cães-guia já treinados. Embora não sejam obrigadas a socializá-lo, a orientação é para que as famílias acolhedoras colaborem com o treinamento do animal, seguindo os mesmos padrões transmitidos pela equipe no cotidiano do animal. (Brasil, 2015).

A terceira etapa do processo tem duração de quatro a seis meses, os cães retornam para o Centro de Treinamento e Instrução, com idade em torno de 15 meses, nessa primeira semana eles são reintegrados ao centro e são postos em contato com os cães que já estavam ali para adaptação com os as novas companhias e com o novo espaço mais restrito. Isso é alcançado por meio de atividades de interação e recreação que visam reduzir a ansiedade de separação e promover a convivência em grupo (Souza; Ferreira, 2018).

Na segunda semana, com os cães devidamente ambientados e interagindo bem com os outros cães do centro, inicia-se o treinamento específico com o adestrador. Esse treinamento ocorre de segunda a sexta-feira, com os finais de semana destinados a atividades recreativas e descanso, se for necessário os cães são divididos em grupos de treinamento um matutino e um vespertino. A rotina diária dos cães inclui alimentação, tempo livre para socialização, cuidados com a higiene das baias e dos próprios cães, e, é claro, o treinamento (Alves, 2021).

O tempo necessário para aprendizado e desenvolvimento do animal é individual de cada cão, pois depende da sua capacidade. Isso destaca a importância de uma seleção criteriosa dos cães que farão parte do programa de cães-guia. O treinamento é considerado concluído quando o cão demonstra a capacidade de guiar com segurança e eficiência, o que inclui desviar a unidade deficiente visual/cão-guia de buracos nas calçadas, postes, obstáculos laterais, no nível do solo ou acima dele e evitar colisões com pessoas em movimento. No entanto, se um cão não atinge o padrão necessário, mesmo após o treinamento, ele é retirado do programa e colocado para adoção (Souza; Ferreira, 2018).

Finalmente, após a formação dos cães-guia, inicia-se a fase de adaptação com os usuários, pessoas com deficiência visual qualificadas para receber um cão-guia. Essa fase tem a duração de um mês e tem como objetivo ensinar o deficiente visual a se locomover com o auxílio do cão-guia. Também visa a fortalecer o vínculo de confiança e carinho entre o usuário e o cão-guia.

Durante três semanas, o deficiente visual fica hospedado no centro de convivência, onde ele e o cão-guia começam a se conhecer e trabalhar juntos. Na quarta semana, o instrutor acompanha a dupla nas saídas para locais que o usuário costuma frequentar, garantindo que a adaptação seja bem-sucedida e que o cão-guia atue eficazmente como guia (Carvalho, 2022).

Entretanto, apenas 50% dos cães são aprovados para o trabalho como cão-guia. Os cães aprovados cumprem sua função até os dez anos de idade, ao fim desse período o cão é aposentado e ganha um novo lar (Santé, 2021).

A fase de acompanhamento é dedicada a realizar ajustes e garantir a manutenção da relação entre a pessoa e o cão-guia. Durante essa etapa, são efetuados contatos telefônicos e visitas para avaliar o progresso da dupla, responder a perguntas e verificar se estão sendo seguidas as orientações referentes à saúde do cão. Esse acompanhamento é mantido de forma contínua ao longo de um período de até cinco anos (Souza *et al.*, 2019).

## 2.4 Papel do Médico Veterinário

O veterinário acompanha o cão ao longo de toda sua vida, os filhotes após oito semanas de vida no canil são vacinados e vermifugados, em seguida são entregues para as famílias socializadoras, mas ainda passam por avaliação veterinária mensal, ou em caso de alguma emergência. Os cães são castrados entre 14 e 15 meses de vida (Silva *et al.*, 2017).

Por volta dos 15 meses de idade o cão retorna ao CFTICG e o veterinário participa da reintegração dele ao CFTICG, o animal passa por avaliação clínica e a partir desse ponto o acompanhamento nutricional, higiênico, bem como da sanidade geral será acompanhada diariamente pelo veterinário. Os cães recebem uma vermifugação a cada quatro meses, utilizando medicamentos de amplo espectro. Além disso, são submetidos regularmente a exames parasitológicos de fezes para detectar e identificar quaisquer parasitas presentes (Souza *et al.*, 2019).

O protocolo de vacinação para animais terapêuticos inclui a aplicação anual das seguintes vacinas: raiva, polivalente contra cinomose, parvovirose, coronavirose, adenovirose, parainfluenza, hepatite infecciosa canina e leptospirose (sorovares Canícola, Grippotyphosa, Pomona e Icterohaemorrhagiae) (Silva *et al.*, 2017).

A alimentação dos cães consiste em ração de alta qualidade (super premium) e é oferecida duas vezes ao dia nas baias duplas. sendo possível monitorar a quantidade de ração ofertada, atender à demanda de banho e tosa, além de encaminhar os cães para atendimento veterinário, nos casos em que for necessário (Instituto Adimax, 2023).

Em todas as atividades de TAA nas quais os cães participam, há a presença de um profissional ou estudante da área de Medicina Veterinária responsável por observar o comportamento dos animais, garantir seu bem-estar e monitorar seu desempenho. Qualquer alteração identificada no comportamento dos cães é prontamente comunicada ao médico veterinário responsável para que as medidas adequadas sejam tomadas (Carvalho, 2022).

Diante da grande demanda por cães-guia no Brasil, é preciso levantar informações sobre os requisitos necessários para um cão se tornar um cão-guia, avaliar quais cuidados para garantir seu bem-estar e monitorar seu desempenho comportamental. Além disso, é importante colher informações para aprimorar o cuidado com esses animais e otimizar sua contribuição para a pessoa com deficiência visual, proporcionando-lhes mais independência.

### **3 METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa a campo, sendo uma visita ao CFTICG localizado no campus do Instituto Federal Goiano, na Rodovia Geraldo Silva Nascimento, km. 2,5, Zona Rural, Urutaí - GO, nos dias 12, 13 e 14 de março de 2024 para conhecer, observar, fotografar, coletar informações sobre o projeto cão-guia, descobrir os benefícios do serviço do cão-guia para a pessoa com deficiência visual e relatar o trabalho do médico veterinário.

Foram colhidas informações sobre o manejo diário dos cães feito pelos treinadores. Foram presenciadas as atividades durante todo o dia, desde a limpeza do canil, fornecimento da alimentação e hidratação e o momento de liberdade assistida. No momento da visita não estavam acontecendo os treinamentos, que irão acontecer a partir do mês de abril de 2024.

Realizou-se o acompanhamento da rotina diária do médico veterinário que faz acompanhamento clínico, vacinação, vermifugação, exames laboratoriais, exames de imagem, faz a seleção das matrizes para a reprodução, acompanhamento gestacional, parto, dentre outras atividades.

#### 4 RESULTADOS

Entre os dias 12 e 14 de março de 2024, foi realizada a visita ao canil de CFTICG, campus Urutaí (que se localiza dentro do Instituto Federal Goiano) para acompanhamento do trabalho do treinador.

O canil faz parte do plano do governo federal <Viver Sem Limite= criado no ano de 2011. O projeto específico para o deficiente visual é o<Programa cão-guia=, cujo objetivo era criar centros de treinamento de cães-guia em todas as regiões do país. Foram criados inicialmente um programa em cada região e dois nas regiões Nordeste e Sudeste, pela maior demanda, totalizando sete centros.

No entanto, dos sete centros construídos, somente três permaneceram abertos, um Camboriú, em Santa Catarina, que foi o primeiro a receber verba para construir a estrutura, compra de matrizes, etc, que continua em funcionamento. O segundo no Espírito Santo, em Alegre, foram treinados quatro cães, logo após foram entregues aos usuários e foi fechado por falta de verba. O terceiro foi em Urutaí com verba do próprio Instituto Federal Goiano, sendo esse o local de escolha para realização da pesquisa. No momento, por falta de recursos financeiros, apenas dois centros sobreviveram, o de Camboriú e o de Urutaí.

#### 4.1 Estrutura do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia do Instituto Federal Goiano campus Urutaí

O CFTICG segue as diretrizes da IGDF (International Guide Dog Federation), tem uma área de 11 mil metros quadrados, é composto por:

Prédio da administração (Figura 1), local esse que fica toda a parte administrativa, documentos dos cães, dos usuários, controle de medicamentos, guias e arreios (Figuras 2 e 3). Auditório com capacidade para 80 pessoas.

Figura 1 - Prédio da administração e entrada do CFTICG



Fonte: A autora, fotografia do prédio administrativo do CFTICG, Urutaí - GO. 2024.

Figura 2 - Arreio que o cão-guia utiliza quando está em trabalho.



Fonte: A autora, foto do CFTICG, Uruta - GO. 2024.



Figura 3- Dupla usuário/cão-guia, demonstrando a guia no pescoço e arreio no tórax do cão.

Fonte: Foto cedida pelo tutor do cão, Goiânia - GO. 2024.

Clínica veterinária (Figura 4), equipada com recepção (Figura 5), consultório (Figura 6), vestiário, almoxarifado, laboratório, sala de observação pós cirúrgica (Figura 7), e centro cirúrgico (Figura 8). A parte de exames de imagem (radiografia e ultrassom) fica no Hospital Veterinário (Figura 9), localizado dentro do Instituto Federal Goiano campus Urutaí.

Figura 4 - Clínica veterinária do CFTIGC.



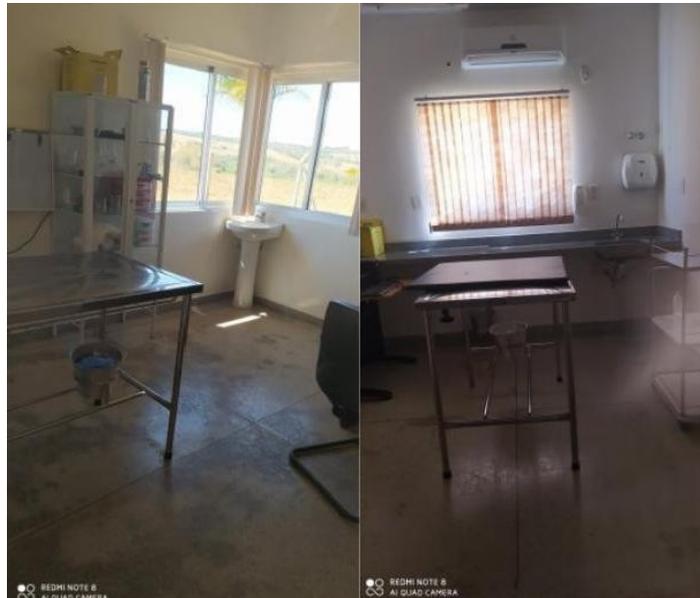
Fonte: foto cedida pela equipe do CFTIGC, Urutaí- GO. 2024.

Figura 5 - Recepção da clínica veterinária do CFTIGC



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTIGC, Urutaí- GO. 2024.

Figura 6 - Consultório da clínica veterinária do CFTIGC



Fonte: fotos cedidas pela equipe do CFTIGC, Urutaí - GO. 2024.

Figura 7 - Sala de observação pós cirúrgica da clínica veterinária do CFTIGC



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTIGC, Urutaí - GO. 2024.

Figura 8 - Centro cirúrgico da clínica veterinária do CFTIGC



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTIGC, Urutaí - GO. 2024.

Figura 9 - Hospital Veterinário do IF Goiano, Urutaí- GO



Fonte: A autora, IF Goiano, Urutaí - GO. 2024.

Canil de socialização (Figura 10), para cães que vem de fora ficarem de quarentena. Esses animais recebem avaliação médica e são feitos exames laboratoriais antes de serem colocados no canil com os outros cães.

Figura 10 - Canil de socialização do CFTIGC



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTIGC, Urutaí GO. 2024.

O canil dos cães adultos é composto por 16 baias, oito à direita e oito à esquerda, ao lado da baía tem um vaso sanitário para dispensar as fezes dos cães (Figuras 11 e 12). Existe uma sala para banho (Figura 13) dos animais, uma copa para alimentação dos funcionários, uma sala para guardar as guias, a ração de consumo imediato e os medicamentos e um escritório para o treinador.

Figura 11 - Corredor das baias do canil dos cães adultos do CFTIGC



Fonte: A autora, fotos do CFTIGC, Urutaí GO. 2024.

Figura 12 - Baias do lado esquerdo e do lado direito do canil dos cães adultos do CFTIGC.



Fonte: A autora, fotos do CFTIGC, Urutaí GO. 2024.

Figura 13 - Sala de banho do canil do CFTIGC



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTIGC, Urutaí GO. 2024.

Canil maternidade (Figura 14), que mantém a gestante antes do parto isolada dos outros cães, e quando os filhotes nascem permanecem juntamente com a mãe, na maternidade até desmamarem por volta de 30 dias.

Quando tem filhotes no canil, este fica em isolamento, e os funcionários só entram no canil maternidade com roupa e sapato estéreis para evitar levar contaminação para dentro. Quando não tem filhotes, o espaço é usado como área de liberdade assistida (Figura 15) para os cães adultos do canil.

A maternidade conta com uma caixa de madeira com cano pvc nas laterais (Figura 16), para os filhotes esconderem para mãe não machucá-los no espaço embaixo do cano.

Figura 14 - Canil maternidade do CFTICG



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTICG, Urutaí - GO. 2024.

Figura 15 - Área de liberdade assistida do canil maternidade do CFTICG



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTICG, Urutaí - GO. 2024.

Figura 16 - Caixa de madeira com cano de pvc para proteção dos filhotes do CFTIGC



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTICG, Urutaí - GO. 2024.

Espaço ao lado do canil maternidade onde são armazenadas as rações. A ração fornecida aos cães é da marca Royal Canin.

Centro de convivência com 10 leitos (Figura 17), leito (Figura 18), equipado com camas, armário, mesa, cadeira, ar condicionado e banheiro, cozinha (Figura 19), copa (Figura 20), (área de lavanderia e sala de reunião, para hospedar o deficiente visual enquanto ele faz a adaptação e treinamento com o cão-guia que será sua dupla.

Restaurante (Figura 21), do Instituto Federal Goiano, campus Urutaí - GO, onde funcionários e deficientes visuais fazem as refeições.

Figura 17 - Centro de convivência do CFTIGC que hospeda o deficiente visual.



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTICG, Urutaí - GO. 2024.

Figura 18- Leito do centro de convivência do CFTIGC que hospeda o deficiente visual.



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTIGC, Urutaí - GO. 2024.

Figura 19 - Cozinha do centro de convivência do CFTIGC que hospeda o deficiente visual



Fonte: A autora, foto do CFTIGC, Urutaí GO. 2024.

Figura 20 - Copa do centro de convivência do CFTIGC que hospeda o deficiente visual



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTIGC, Urutaí - GO. 2024.

Figura 21 - Restaurante do Instituto Federal Goiano, campus Urutaí - GO



Fonte: A autora, foto do CFTIGC, Urutaí GO. 2024.

## 4.2 Os cães do canil

Os cães recebem nomes advindos do idioma Tupi Guarani, no entanto, para preservar a identidade dos animais foram utilizadas letras acompanhadas de números para identificá-los no trabalho. No momento, vivem no canil sete animais, sendo: cinco em treinamento (T), uma fêmea reprodutora (R) e uma fêmea novata que entrará em treinamento (N).

T1 e T2: São dois machos irmãos de pelagem preta.

T3: Um macho, de cor chocolate, que será aposentado. Ele já estava em trabalho, mas infelizmente foi devolvido devido a convulsões e agora será colocado para adoção. Ele está tomando fenobarbital.

T4 e T5, são duas fêmeas irmãs de pelagem preta.

N: Uma fêmea preta que chegou de Camboriú na semana anterior à visitas ao canil. Ela permanece no canil de socialização até decidirem qual será o destino, se reprodução ou treinamento.

R1: é matriz do canil, ela é mãe da última ninhada que nasceu no CFTIFCG, que está com as famílias socializadoras. As reprodutoras quando não estão com ninhadas moram com famílias acolhedoras.

Além desses animais, fazem parte do <Programa Cão-guia= mais 12 cães, que estão com famílias socializadoras. Destes, são nove filhotes que completaram um ano em abril de 2024. Estes filhotes ficam com as famílias até completarem 15 meses e depois retornam ao canil para o treinamento. Também estão com famílias acolhedoras três reprodutores, duas fêmeas e um macho.

#### 4.2.1 Filhotes

Os filhotes nascem no CFTICG e desde muito cedo, já começam a ser treinados. De acordo com o treinador, o filhote é treinado desde quando nasce, com vários tipos de estímulos: pisos, sons, texturas, brinquedos etc. Para realizar a sensibilização ambiental dos filhotes, os funcionários preparam o ambiente com brinquedos e barulhos para evitar ansiedade de separação. Utilizando variados estímulos: diferentes pisos (grama, carpete, metal, borracha, areia) são apresentados para os cães (Figuras 22 e 23).

Figura 22 - Área de sensibilização para os filhotes do CFTICG



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTICG, Urutaí - GO. 2024.

Figura 23 - Área de sensibilização para os filhotes do CFTIGC



Fonte: foto cedida pela equipe do CFTICG, Urutai - GO. 2024.

Além disso, os animais passam por testes padronizados para serem selecionados animais com maior aptidão para o trabalho. Os testes são aplicados pelos veterinários, nas diferentes fases da vida de cada cão. Ainda filhotes, no canil, são aplicados os primeiros testes comportamentais, que são:

BCL (Behavior Checklist for Wisk) (Anexo A): esse é um teste padronizado que observa os comportamentos, ele utiliza definições e critérios específicos para pontuar o comportamento do filhote. No canil o teste é realizado com os filhotes aos 60 dias de vida. Tem 51 itens para avaliação comportamental do filhote.

Teste Volhard (Anexo B): Esse teste avalia o temperamento do filhote e é realizado entre 40 e 42 dias de vida. Ele avalia 10 itens do comportamento do cão

Estes testes apenas servem para fazer uma avaliação inicial dos comportamentos de cada cão, dando ênfase para o que deve ser melhor trabalhado em cada um.

Após a realização de todos os testes e aplicação de todo protocolo vacinal, em média, aos quatro meses de idade, os filhotes são encaminhados às famílias socializadoras, onde vão permanecer até os 15 meses.

### 4.3 Treinamento

#### 4.3.1 Treinamento nos blocos

Quando os filhotes retornam ao CFTICG, com 15 meses, é iniciado o treinamento para se tornarem cães-guia.

. O treinamento realizado no CFTICG foi baseado no treinamento do Instituto Mirra, no Canadá, que realiza grande parte do treinamento em ambientes indoor e subterrâneo devido às condições climáticas, como a neve e baixa temperatura. O responsável pelo treinamento no CFTICG recebeu capacitação no Instituto Mirra para realizar o treinamento no Brasil e a partir do conhecimento adquirido lá, ele remodelou o treinamento de acordo com as condições ambientais do Brasil.

No CFTICG, o treinamento é dividido em 06 blocos, e cada bloco de treinamento dura em torno de 30 dias, de acordo com a velocidade de aprendizagem do cão.

Os comandos ensinados no bloco 1 (Anexo C) são: dentro do canil com obediência, sentar com comando, deitar com comando, de pé com comando, junto a esquerda, junto a direita, controle de alimentação, 3 e 2 guias no box, resistência à perna, resistência ao arreio, vestir arreio, submissão e porta aberta.

Após concluir o primeiro bloco o cão passa para o bloco 2 (Anexo D) - desvio de obstáculos: disponibilidade ao corredor, vestir arreio, duas guias no corredor, junto a esquerda, junto a direita, em frente com arreio, virage (voltar), A (direita), J (esquerda), obstáculo aéreo, obstáculo lateral, obstáculo no solo, obstáculo móvel (pessoas), parar em passagem estranha ou fechada, obediência geral e comportamento mediante a atrações.

Concluído o bloco dois, o cão segue para o bloco 3 (Anexo E)- treinamento nas calçadas do IF (Instituto Federal): vestir arreio, virage (voltar), A (direita), J (esquerda), obstáculo aéreo, obstáculo lateral, obstáculo no solo, obstáculo móvel (pessoas), volta no canil e parar na esquerda, travessia de rua, hop hop (meio fio), retorno à calçada, 4 esquinas (encontro de duas ruas que possuem sinalização dos lados), arreio, obediência geral, comportamento mediante a atrações e recall (cão voltar ao treinador quando estiver solto).

Finalizado o bloco três, o treinamento do cão segue para o Bloco 4, (Anexo F), Andando dentro do IF Goiano, vestir arreio, virage (voltar), A (direita), J (esquerda), obstáculo aéreo, obstáculo lateral, obstáculo no solo, obstáculo móvel (pessoas), volta no canil e parar na esquerda, travessia de rua, hop hop (meio fio), retorno à calçada, 4 esquinas, 4 esquinas (encontro de duas ruas que possuem sinalização dos lados), arreio, obediência geral, comportamento mediante a atrações e recall (cão voltar ao treinador quando estiver solto).

Terminado o bloco quatro o treinamento do cão vai para o Bloco 5 (Anexo G) - Disponibilidade no corredor, vestir o arreio, 2 guias no corredor, junto à esquerda, junto à direita, em frente com arreio, virage (voltar), A (direita), J (esquerda), obstáculo aéreo, obstáculo lateral, obstáculo no solo, obstáculo móvel (pessoas), parar em passagem estranha ou fechada, obstáculo com texturas e superfície diferentes, obediência geral, comportamento mediante atrações.

O último bloco de treinamento é o Bloco 6 (Anexo H) - Vestir arreio, A (direita), J (esquerda), virage (voltar), meio fio, entrada/saída de porta, escada, retorno a calçada, procurar assento, faixa de pedestre, obstáculo aéreo, obstáculo lateral, obstáculo no solo, obstáculo móvel (pessoas), travessia em semáforo, shopping center, escada rolante, elevador, centro comercial, junto na cidade, terminal rodoviário, ônibus, trem/ metrô, desobediência inteligente, caminhada vendada, ponto de ônibus, banco/ caixa eletrônico e (cão voltar ao treinador quando estiver solto).

Após finalizado todos os seis blocos de treinamento o cão passa por uma avaliação já está apto para partir para o próximo estágio, que é realizar o treinamento e adaptação com o deficiente visual, que dura em torno de três semanas, período esse que os deficientes visuais ficam hospedados no centro de convivência do CFTICG junto com os cães. Ao término do treinamento da dupla o cão passa por uma avaliação final (Anexo I), para verificar se seu processo de treinamento foi efetivo ou se requer treinamento adicional.

#### **4.3.2 Treinamento físico**

Além do treinamento em blocos, os cães também são treinados fisicamente. A capacidade de trabalho de um cão-guia é avaliada em termos de sua capacidade de caminhar sem reduzir a velocidade. Os cães são treinados para caminhar dois quilômetros sem diminuir o ritmo. Isso é crucial para garantir que possam acompanhar adequadamente os deficientes visuais.

Além disso, a carga de trabalho que ele é capaz de realizar é diretamente proporcional à quantidade de alimento que ele ingere, é de suma importância o controle de peso do animal. Em momentos que exijam que ele caminhe mais, a quantidade de ração fornecida a ele deve ser aumentada, já em momentos que ele vá caminhar menos como por exemplo, nas férias do tutor, o ideal é que a quantidade de ração seja ajustada a fim de evitar o ganho de peso.

O treinador também capacita os professores e educadores que convivem com os deficientes visuais para auxiliá-los da melhor forma, para otimizar sua rotina.

#### **4.4 Relatório de Acompanhamento Remoto ao Usuário de Cão-guia**

Após o período de adaptação do deficiente ao cão guia, que ocorre dentro do CFTICG, o cão é entregue ao deficiente visual portando um guia de pescoço, um arreio, um saco de ração Royal Canin, vacinado, vermífugado e com medicamento antiparasitário.

A partir desse momento o cão é introduzido na família do deficiente visual e para acompanhar esse processo de adaptação a equipe do CFTICG faz visita a residência do deficiente visual. A equipe utiliza um Relatório de Acompanhamento Remoto ao Usuário de Cão-guia (Anexo J), para avaliar se a aquisição do cão-guia está sendo benéfica ou maléfica para o deficiente visual.

#### **4.5 Selecionando o deficiente visual que receberá o cão guia**

Para solicitar um cão-guia, o deficiente visual precisa participar de um edital de seleção. Depois de selecionados, os deficientes recebem a visita da equipe do CFTICG. Nessa visita, é preenchido um formulário (Anexo K), para determinar qual o cão ideal para se adequar às necessidades do deficiente visual. Além disso, é realizada uma avaliação da rotina semanal do deficiente visual, as atividades que ele faz, se pratica esporte, se utiliza transporte público, se trabalha, se fez curso de orientação e mobilidade, quanto caminha diariamente, se possui outras deficiências, se tem problemas de saúde, expectativas, comprometimento e disponibilidade, personalidade, tom de voz do deficiente, avalia o ambiente doméstico, vizinhança, pontos negativos e positivos vistos durante o processo de análise de perfil. Caso seja aprovado, será feita a análise de um cão recomendado para o perfil que o candidato apresentou.

No processo de seleção de 2023 foram realizadas 28 visitas e selecionados sete deficientes visuais para entregar os sete cães. Uma equipe composta por funcionários terceirizados, alunos, zootecnistas, treinadores, veterinários, psicólogos e o diretor da extensão do IF Goiano analisam todos os documentos. Os candidatos são separados por cão com base no perfil de cada animal. A escolha final é feita pelo próprio cão, considerando sua velocidade e carga de trabalho diário.

A última ninhada foi entregue com três anos de idade devido à pandemia, enquanto a ninhada atual será entregue com dois anos e seis meses.

Em 2019, foram entregues quatro cães, sendo o F1 o primeiro cão entregue. Em 2022 foram entregues três cães e em 2023 foram entregues sete cães para formar a dupla usuário/cão-guia.

Em abril de 2019, houve o primeiro Fórum Internacional de Cães-Guia, contou com a participação de escolas de treinamento de cães-guia do Brasil e da América Latina, vieram três treinadores de fora, dois dos Estados Unidos e um da Austrália, eles se reunirão para promover um termo de colaboração sob o suporte e supervisão da Federação Internacional de Cães-Guia (IGDF). Essa troca de conhecimentos e experiências é fundamental para aprimorar as práticas de treinamento e expandir o estudo do melhoramento genético dos cães.

#### **4.6 O trabalho do médico veterinário**

O CFTICG possui em médico veterinário responsável técnico pelo canil dos cães-guia, conforme as diretrizes do Manual de Responsabilidade Técnica do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Goiás, 2023.

Além dos cuidados com o canil, esse veterinário também realiza atendimento no hospital veterinário dentro do Instituto Federal Goiano, atendendo tanto a comunidade interna quanto externa, incluindo cães e gatos.

O médico veterinário é responsável pelas orientações dadas a toda equipe do canil, sendo elas sobre o manejo diário e sanitário, escovação dos cães, o tempo de liberdade, passeios, higiene e desinfecção das baias. A quantidade de animais no espaço físico também é monitorada. O momento adequado para dar banho nos animais deve ser considerado. Define-se qual canil cada animal ocupará. Também como, quando e qual produto deve ser usado para limpeza dos canis.

**Alimentação:** Cada animal terá uma alimentação específica, levando em conta problemas renais, dermatológicos e outras necessidades. Horários de alimentação devem ser rigorosamente seguidos.

**Manejo dos Animais:** Se um animal veio de fora, ele é levado para o canil de socialização. Avaliação clínica e exames laboratoriais (hemograma e bioquímico) são realizados. Animais provenientes de famílias socializadoras são separados inicialmente e, posteriormente, ressocializados com os demais cães do canil.

**Controle Profilático:** Desvermifugação, aplicação de carrapaticida e uso de coleiras repelentes são essenciais e são registrados na ficha de cada animal.

**Controle Reprodutivo:** Os tratadores aprenderam a reconhecer o cio (estro) das cadelas (edema de vulva, sangramento, comportamento de monta de outras cadelas). Eles anotam a data de início do cio e calculam seis meses à frente para prever o próximo período de cio. Durante o cio, as fêmeas são separadas dos machos para evitar agitação.

**Avaliações Clínicas:** são realizadas avaliações diárias nos animais do canil, o médico

veterinário verifica se há alguma queixa ou demanda relacionada aos cães. Além disso, são realizadas consultas veterinárias quando os animais saem e retornam para socialização e ressocialização fora do canil. Exames laboratoriais também podem ser feitos, como no caso da cadela N, que chegou de Camboriú na semana passada. Após resultados de exames normais, ela foi reincorporada ao canil e agora compartilha a baía com outro animal.

Considerando que os labradores são cães de crescimento lento e a castração precoce pode desencadear futuras enfermidades, por isso a esterilização cirúrgica nos machos é realizada em média aos 14 ou 15 meses de vida, e nas fêmeas espera-se passar o primeiro cio para castrar, sendo em médio entre 14 ou 15 meses de vida.

Avaliações radiográficas são feitas quando os animais atingem 16 meses para diagnosticar ou descartar displasia coxofemoral e displasia de cotovelo. Exames obrigatórios incluem radiografia e testes para EIC (síndrome do colapso induzido pelo exercício) e PRA (atrofia progressiva de retina).

Avaliação dos machos: Fazem avaliação espermática dos machos destinados à reprodução avaliam concentração, motilidade, vigor e volume.

Avaliação das Fêmeas: Por meio de citologia e estrogênio vaginal, determina-se o período do ciclo estral. Com base nisso, decide-se se será feita monta natural ou inseminação artificial com sêmen fresco (IA).

Gestação e Pós-Parto: Quando uma cadela fica prenha, ela é separada no canil maternidade até os filhotes desmamarem. Antes da chegada de uma fêmea gestante, é realizada limpeza, desinfecção e vazios sanitários do canil maternidade.

Acompanhamento do Parto: Os labradores geralmente têm entre oito a dez filhotes por ninhada. A última ninhada, chamada de <G=, nasceu em 21/04/23, o parto foi acompanhado pelo médico veterinário.

Durante o parto, o histórico é registrado. O animal é limpo e aspirado. Para identificação, recebe uma coleira colorida única. Diariamente, realiza-se a pesagem, assepsia do umbigo e massagem de estímulo para urinar e defecar até cerca de oito dias de vida.

Na avaliação diária, o médico veterinário e os funcionários seguem as diretrizes do Programa de Criação de Filhotes da IGDF (International Guide Dog Federation), iniciam com massagens no filhote de nove dias para estimularem a aceitação do toque e a submissão dos cães. Começam com 30 segundos, eles gradualmente aumentam o tempo até atingirem 5 minutos, em animais adultos. Durante esse processo, o animal é posicionado, alternando entre a barriga para cima e de costas. Eles apertam as patinhas, suspendem e abaixam o pescoço para tranquilizar o cão e promoverem a submissão.

O médico veterinário faz o registro sanitário que é mantido para cada animal no canil. Cada pasta contém o histórico médico e social do cão. Sempre que um animal é atendido, uma ficha de anamnese carbonada é preenchida (Anexo L).

Quando um cão é doado ou cedido a um deficiente visual, uma cópia do histórico médico é fornecida a ele. O registro também é feito na plataforma online SimplesVet, que contém o histórico clínico, resultado de exames, alertas de vermifugação, vacinação e histórico de peso.

Quando o cão precisa viajar o médico veterinário emite um atestado sanitário após avaliação clínica. Embora os animais não tenham chips de identificação, devido à falta de equipamento no hospital veterinário, alguns que vieram de outras cidades possuem chips. No entanto, o hospital não possui leitores para esses chips.

Em relação à microchipagem, Minas Gerais está mais avançado que Goiás. No entanto, ainda há desafios em garantir que os tutores cadastrem corretamente as informações de identificação dos animais no site. Ter um chip é inútil se o número não estiver associado a um endereço e contato válido.

A vacinação anual inclui a múltipla V8 (Cinomose, Parvovirose, Coronavirose, Adenovirose, Parainfluenza, Hepatite infecciosa canina e dois tipos de leptospirose) ou V10 (Cinomose, Parvovirose, Coronavirose, Adenovirose, Parainfluenza, Hepatite infecciosa canina e quatro tipos de leptospirose) e a antirrábica. A vacina contra Bordetella bronchiseptica é administrada duas vezes ao ano. No entanto, a vacina contra Giardia não é mais aplicada devido à baixa eficiência. O veterinário prefere fazer reforços vacinais anuais, devido ao risco dos cães contraírem doenças, como forma de prevenção. E também por que, os cães frequentam salas de aula do IF Goiano e interagem com muitos animais errantes.

Além disso, são realizados testes genéticos para EIC (Exercised Induced Collapse) e PRA (Atrofia Progressiva da Retina) em animais destinados à reprodução. Esses testes são feitos em laboratórios como o TECSA em Minas Gerais. Os cães podem ser portadores, ausentes ou carreadores de genes dessas condições genéticas.

O veterinário realiza visitas com o treinador aos animais em socialização ou com os deficientes visuais. Ele relata que o maior problema enfrentado é o ganho de peso dos cães.

O manejo de cães que já aposentaram ainda não aconteceu, porém está perto porque tem um cão com que irá completar nove anos em julho. Normalmente, os cães são produtivos até cerca de 10 anos.

À medida que os cães se aproximam da aposentadoria, os deficientes visuais enfrentam a decisão de continuar com o cão como animal de estimação ou devolvê-lo ao canil. Muitos

tutores desejam mantê-los, mas as condições financeiras nem sempre permitem que eles permaneçam com o cão aposentado. E cães idosos tem maior predisposição de ter neoplasias e doenças degenerativas, podendo exigir maiores recursos financeiros para tratamento.

O programa tem um viés de substituição, onde os novos cães são usados para repor os cães aposentados. Além disso, o foco está em atender os deficientes visuais que já participam do programa, em vez de aceitar novos participantes.

As famílias socializadoras recebem os cães não castrados. Esses cães são vacinados com três doses de V8 ou V10, entre três e quatro meses de idade, eles recebem a primeira dose com 45 dias de vida . Após 21 dias da terceira dose da vacina, o cão é liberado para a família socializadora. Os filhotes começam a ser socializados com dezesseis semanas, a família socializadora recebe do canil a ração que o filhote consome.

O médico veterinário acompanhou o cão R2, o macho reprodutor, desde o nascimento e relata que ele passou por grandes desafios desde o seu nascimento. Para ser reprodutor, ele teve que passar por exames de radiografia, PRA, EIC e de Leishmaniose (Anexos M, N, O e P). O cão R2 enfrentou complicações no parto e precisou ser alimentado por mamadeira. Sua mãe, vinda de Camboriú, passou por uma cesariana após não conseguir parir todos os filhotes. Dois filhotes, foram alimentados artificialmente, desenvolveram pneumonia aspirativa e chegaram ao Hospital veterinário da UFG (Universidade Federal de Goiás) em estado séptico e com meningite. Após dias na UTI, com hipoglicemia e hipotensão, ambos sobreviveram.

Infelizmente, a fêmea A2 com 2 anos de idade, apresentou DRC (Doença Renal Crônica) e teve vários episódios de crise aguda que precisou ficar internada, a última crise ela estava muito debilitada, em sofrimento e acabou sendo submetida à eutanásia. O macho, por outro lado, conseguiu controlar a azotemia com uma dieta renal específica (Ração Royal Canin Renal Cães Adultos). Seus exames mais recentes, realizados em julho/23, mostraram creatinina e ureia dentro dos valores normais, tornando-o apto para reprodução.

O animal com hipersensibilidade alimentar foi cedido a um deficiente visual que foi devidamente orientado sobre sua condição. O deficiente visual optou por arcar financeiramente com a ração hipoalergênica. Anteriormente, esse animal não seria usado como cão-guia devido à sua limitação.

A avaliação financeira do tutor é feita de forma autodeclarada, considerando se o tutor tem condições de arcar com os custos mensais do animal, cerca de R\$500,00 (quinhentos reais) incluindo os valores do carrapaticida, da ração e do banho.

Além disso, uma equipe multidisciplinar está envolvida no programa. Isso inclui assistentes sociais para avaliação socioeconômica, fisioterapeutas para avaliar orientação e

mobilidade, psicólogos para entender o perfil dos deficientes visuais e determinar qual cão melhor se adapta a cada pessoa, além de veterinários, assistentes administrativos e treinadores.

#### **4.7 Tratadores**

O canil conta com dois tratadores que trabalham em um esquema de revezamento: um dia sim, outro não, das 06h às 18h. Suas tarefas envolvem cuidar dos cães, alimentando-os com ração super premium Royal Canin para Cães Adultos da Raça Labrador Retriever, às 06h e às 16:30h. Quando há dois cães por baia, eles distribuem a comida entre eles. Além disso, os tratadores reforçam comandos importantes, como o de porta aberta do canil, o de ficar e o deitar para aguardar o momento de comer. Eles também acompanham os cães ao banheiro, utilizando o comando específico para essa ação.

Quando há estagiários, eles auxiliam no cuidado dos cães, realizando atividades como escovação e levando-os para o momento de liberdade, que os cães, correm, brincam e interagem no canil maternidade. Caso não haja estagiários, os tratadores cuidam da limpeza do canil, escovam os cães e depois fazem liberdade assistida. O treinamento começa por volta das 08:30h, com um cão por vez. Alguns cães são treinados de manhã, outros à tarde. Quando o cão sai para a rua com o treinador, não faz suas necessidades fisiológicas (comando banheiro), exceto quando permanece o dia todo no canil. Às 13h, há outra pausa para o banheiro com guia.

Às 16:30h, os cães recebem a segunda refeição do dia, logo após fazem o banheiro com guia. Os tratadores relatam gostar muito do trabalho, reconhecendo sua importância ao entregar um cão-guia que proporciona mais independência aos deficientes visuais. Além disso, já presenciaram a entrega de cães-guia, experiência que consideram gratificante.

#### **4.8 Família socializadora**

A socializadora cuidou da cadela R1 em casa até que ela completasse 18 meses. Durante esse período, R1 foi levada para diversos lugares, como shopping, lojas, agência bancária e viagens, a fim de socializar. Após esse período, R1 retornou ao canil. Foram realizados exames e ela foi designada para ser matriz. Os socializadores são fotografados com os cães no colo.

Durante a pandemia de COVID-19, R1 teve uma ninhada de dez filhotes. Infelizmente, um dos filhotes nasceu com fenda palatina e não sobreviveu. Os outros nove filhotes sobreviveram e permaneceram na casa da socializadora até completarem 34 dias de vida. A R1 possui um temperamento calmo e é muito amorosa. Após ser devolvida ao canil,

sua convivência com a socializadora aumentou. Ela é retirada do canil de duas a três vezes por semana para passar o dia na sala da socializadora na coordenação.

A segunda experiência de socialização da família foi com o cão E2. Ele havia sido entregue a uma família socializadora por 15 dias, mas acabou sendo devolvido ao canil. Posteriormente, outra família socializadora o devolveu ao canil após 20 dias. O treinador estava perplexo e, então, a socializadora decidiu tentar socializar o E2. No início, ele não obedecia aos primeiros comandos e causava muita bagunça. No entanto, após 15 dias, a socializadora conseguiu gradualmente socializá-lo. Hoje, E2 é um dos melhores cães-guia e está com uma deficiência visual de Brasília.

Em algumas situações, há lugares que as pessoas frequentam e não compreendem a necessidade de seguir certas regras. Nessas ocasiões, a socializadora costuma intervir para explicar, ensinar e mostrar como funciona o programa de treinamento. Curiosamente, às vezes é mais fácil educar um cachorro do que um ser humano.

Em uma experiência específica, a socializadora estava em uma loja quando uma menina começou a acariciar o cão que estava em serviço. Mesmo após a explicação de que o cão não deveria ser tocado, a menina continuou a acariciá-lo. Para evitar confusões, a socializadora retirou o colete do cão e permitiu que ele brincasse com a menina.

Essas situações demonstram a importância de conscientizar as pessoas sobre o papel dos cães de serviço e como respeitar suas funções.

A socializadora descreveu a socialização de cães como um trabalho maravilhoso, mas alertou que não se deve adotar um cão apenas por sua aparência. Ela enfatizou que cuidar de um cachorro exige dedicação, pois eles têm muita energia e não podem ficar sozinhos sem causar danos à casa. Eles podem roer fios de máquina de lavar, fazer buracos nas paredes e destruir chinelos e sapatos. A socializadora ressaltou que é essencial caminhar com o cão e gastar sua energia. Ela costumava caminhar até doze quilômetros.

Além do trabalho prático, a socializadora destacou o aspecto emocional. Ela mencionou que, após 15 meses, é necessário entregar o cão, o que requer desapego. Mesmo cuidando com amor e carinho, ela lembra que está zelando pelos olhos de alguém. Após a entrega, é crucial que o cão crie vínculos com seu novo tutor, especialmente no caso de cães-guia. A socializadora compartilhou uma experiência em que um cão lambeu seu rosto, demonstrando a conexão que se forma entre eles.

#### 4.9 Tutora do cão E2

A tutora do cão-guia E2 tem 29 anos e é amasiada. Ela reside na Cidade Ocidental - GO no entorno de Brasília e trabalha como massoterapeuta em três empresas. A tutora utiliza o transporte público, principalmente ônibus, e relata que nunca enfrentou problemas com o cão ao seu lado. No entanto, a maior dificuldade que ela enfrenta é quando precisa utilizar carros de aplicativo. Alguns motoristas se recusam a aceitar o cão, alegando que ele pode sujar o veículo ou urinar e defecar durante a viagem. A tutora explica que o cão é treinado e não apresenta esses comportamentos, mas ainda assim, há motoristas que cancelam a corrida.

Em março de 2023, a tutora se inscreveu no programa de cão guia com o objetivo de conquistar mais independência e mobilidade. Antes disso, ela usava uma bengala ou dependia de alguém para acompanhá-la em suas atividades diárias, o que demandava muito tempo. Após passar por todo o processo de seleção, em junho de 2023, ela finalmente recebeu seu cão guia, o E2.

A tutora compartilha que, até os seus 19 anos, foi criada pela avó, e as pessoas tinham receio de sua deficiência, especialmente na pequena cidade onde morava (cujo nome não foi especificado). No entanto, ela tomou a decisão de ir morar com a mãe na cidade ocidental, localizada nos arredores de Brasília, no Distrito Federal. A chegada do cão guia E2 trouxe-lhe maior mobilidade e uma vida social mais ativa. Ele foi um verdadeiro divisor de águas em sua vida.

Em casa, a tutora convive com mais três animais: uma shitzu e dois gatos. No início, a shitzu sentiu ciúmes do E2, pois ele acompanha a tutora em todos os lugares. No entanto, com o tempo, a shitzu se acostumou com a presença do cão-guia.

No ambiente de trabalho, a tutora às vezes retira a guia do cão para que ele possa ser acariciado por crianças. No entanto, em dias de pressa para ir trabalhar, nem sempre é possível fazer isso. Ela confessa que teve muito medo de que o E2 não se adaptasse a ela, especialmente porque ele tinha uma relação muito boa com a socializadora. E2 era inicialmente um cão medroso e demorou a se abrir, tanto que chegou a ser devolvido por outra família socializadora. No entanto, hoje, ele é o filhinho dela e seus olhos para onde quer que ela vá.

#### 4.10 Tutor do cão F1

O tutor, um servidor público aposentado de 54 anos, reside em Goiânia. Ele é casado e tem uma história significativa com seu cão-guia, o F1, o primeiro cão-guia entregue do programa.

Em 2014, o tutor se inscreveu no programa de cão-guia. Ele preencheu o edital e enviou toda a documentação necessária. No entanto, foi somente em 2019 que ele recebeu seu primeiro cão-guia, treinado pelo Programa Cão-Guia do IF Goiano de Urutaí. Infelizmente, pouco tempo depois, a pandemia de COVID-19 e o lockdown obrigaram a todos a permanecerem trancados em casa.

Antes disso, o tutor se locomovia com a ajuda de uma bengala ou dependia de alguém para guiá-lo. Atualmente, ele doou a bengala e se movimenta por todos os lugares com o auxílio do F1.

O tutor carinhosamente chama seu cão-guia de <cãopanheiro=. Com os olhos atentos do F1, ele agora pode frequentar shoppings, igrejas, fazer cursos e até viajar, dando palestras no transporte público.

No entanto, nem tudo são flores. O tutor compartilhou uma situação desagradável que enfrentou em uma agência bancária. Os funcionários não queriam permitir que o cão-guia entrasse com ele. O tutor explicou que, sem o cão-guia, ele não conseguiria resolver o que precisava. Foi necessário mostrar seu documento de deficiente visual e mencionar as leis que autorizam a entrada de cães-guia em todos os ambientes. Após esclarecimentos, o tratamento mudou, e os funcionários pediram desculpas, mas o tutor relata que perdeu mais tempo do que o necessário para resolver a questão.

Ele destaca que ainda há falta de informação em muitas empresas, que não estão preparadas para receber deficientes visuais e seus cães-guia.

Em casa, o F1 é tratado como um <pet com restrições=. Ele não come besteiras e não pula nas pessoas. Essa precaução visa evitar situações futuras em restaurantes ou lugares movimentados, onde o cão poderia pedir comida ou saltar sobre as pessoas. O cardápio do F1 inclui ração super premium, maçã, pêra e cenoura.

O sentimento de gratidão que o tutor tem pelo F1 é imenso. Ele agradece por todo o companheirismo e liberdade que o cão proporciona, tornando seus olhos e guia em seu cotidiano.

#### **4.11 Como se inscrever para ser um socializador**

A família que tem interesse em ser uma socializadora de um filhote até os 15 meses de idade ou ser uma família acolhedora de cães-guia já treinados, matrizes ou padreadores pode se inscrever através da página do Instituto Federal Goiano, seleciona o campus de Urutaí, na aba extensão clicar em programa cão-guia, preenche o formulário de cadastro (Anexo Q) com os dados pessoais. Após o registro a equipe do programa entrará em contato para entrevista à medida que houverem cães disponíveis para acolhimento e/ou socialização.

## 5 DISCUSSÃO

Constatou-se com a pesquisa que para que os cães realizem um bom trabalho é necessário que se tenha uma equipe qualificada para treinar os cães, com isso o treinamento da equipe é essencial para o avanço das práticas de treinamento de cães-guia e podem levar a melhorias significativas no manejo e no bem-estar dos cães. O trabalho de Harvey *et. al*, 2023, mostrou o impacto significativo que o treinamento padronizado baseado em recompensas, não apenas melhora as habilidades dos treinadores, mas também promove o bem-estar dos cães, o que é fundamental para o sucesso deles como cães-guia.

Verifica-se que o Programa Cão-Guia de Urutaí tem uma equipe qualificada que visa proporcionar inclusão, independência, autonomia e melhor qualidade de vida para pessoas com deficiência visual ou com baixa visão por meio do treinamento e fornecimento de cães-guia.

Embora o treinamento do cão dure cerca de dois anos, o vínculo criado entre a dupla usuário/cão-guia e o treinador é permanente. O treinador não apenas ensina comandos ao cão, mas também orienta o deficiente visual sobre como guiar e ser guiado pelo cão. Esse relacionamento é baseado em confiança, compreensão e amor, resultando em uma parceria inabalável que transforma vidas diariamente. Portanto, o trabalho do treinador de cães-guia vai além do treinamento técnico; ele desempenha um papel fundamental na construção dessa conexão especial entre o usuário e seu fiel companheiro (Pemberton, 2019).

No trabalho de Silva, 2017, nota-se a importância do trabalho do médico veterinário no contexto cães de assistência, demonstrou que seu conhecimento técnico é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar desses animais. O médico veterinário faz avaliação clínica, acompanhamento e orientação dos cães desde a reprodução, a escolha de padreador e matriz, a gestação, o parto, o desenvolvimento dos filhotes, o cão adulto, a esterilização, alimentação, manejo sanitário, manejo diário, etc.

Mostrou-se que o trabalho conjunto entre o médico veterinário, o treinador, os tratadores e os cães-guia é essencial para observar alterações comportamentais e físicas nos animais e com isso garantir que esses animais estejam saudáveis e aptos a auxiliar as pessoas com deficiência visual em suas atividades diárias (Silva, *et. al*, 2017).

O médico veterinário é legalmente responsável técnico pelo canil, ele dá orientações específicas para a manutenção e bom funcionamento do canil, ele objetiva que as instalações e os recursos do canil atendam aos padrões de saúde e bem-estar dos cães-guia. Seu trabalho é essencial para garantir que os cães-guia tenham um ambiente saudável, seguro e adequado

para cumprir sua importante função de auxiliar pessoas com deficiência visual em sua mobilidade diária.

O médico veterinário atua como agente de saúde pública, ele orienta a população sobre medidas de prevenção de zoonoses, como higiene pessoal, controle de vetores e vacinação de animais, trabalha também na orientação aos clientes e na notificação de doenças às autoridades de vigilância. Seu trabalho é fundamental para que o <Programa Cão-Guia= aconteça, pois seu conhecimento técnico e prático são ferramentas essenciais para o sucesso do programa e garantir o bem-estar dos cães.

A família socializadora e a família acolhedora desempenham papéis cruciais no programa de treinamento de cães-guia. A família socializadora cuida do filhote desde os dois meses de idade até cerca de um ano e meio, é responsável por introduzir o cão-guia na sociedade. Durante esse período, o cão lida com diversos estímulos internos (como campanhas e telefones) e externos (como trânsito e cheiros). Ela leva o cão a diversos lugares públicos e privados, como shoppings, restaurantes, escolas e supermercados. Ensina comandos básicos de obediência, como <senta=, <deita= e <vem=.

A família socializadora apresenta o cão a uma variedade de pessoas e situações, incluindo crianças, adultos, idosos e pessoas com deficiências. Essa socialização inicial é essencial para o futuro treinamento do cão e sua capacidade de lidar com diferentes ambientes e estímulos. Segundo a pesquisa de Bray *et al*, 2021, é importante implementar um programa de socialização para os filhotes para diminuir comportamentos indesejados como o medo e agressividade, ressalta ainda que o contato com outros cães e com os humanos pode gerar respostas positivas no treinamento desse cão. No final da socialização percebe o desprendimento e satisfação do socializador quando ele devolve o cão para o canil para iniciar o treinamento como cão- guia e poder ser os olhos de alguém.

A família acolhedora é um importante apoio ao programa, ela hospeda e cuida do cão já adulto pelo tempo que o programa necessite. Ela ajuda no processo de socialização do cão preparando-o para o próximo estágio de treinamento. Ambas são peças fundamentais no processo de preparação de um cão-guia para auxiliar pessoas com deficiência visual.

Os tratadores desempenham um papel essencial no canil de cão-guia, contribuindo para o sucesso do programa e o bem-estar dos cães. Eles são os guardiões incansáveis dos cães-guia. Diariamente, eles alimentam, higienizam e monitoram a saúde dos animais.

Os tratadores não apenas cuidam das necessidades físicas dos cães, mas também desempenham um papel crucial no seu treinamento. Com paciência e dedicação, ensinam comandos como <senta=, <deita=, <comi= e <banheiro=.

Relatam ainda que a experiência de presenciar a entrega de um cão-guia é profundamente gratificante. Os tratadores sabem que estão contribuindo para a liberdade e independência de pessoas com deficiência visual.

Observou-se que não apenas os deficientes alcançaram resultados positivos, mas também os participantes do programa. Os estagiários que participam do programa, puderam ter noções básicas da função de um médico veterinário nessa atividade, que prevê a formação de profissionais comprometidos com a melhoria da sociedade que os cerca. Além de acompanharem a rotina dos animais eles participam da seleção do deficiente que formará dupla com o cão-guia (Silva, *et. al*, 2017).

As histórias dos tutores mostram o impacto significativo que os cães-guia têm em suas vidas, e como o trabalho realizado pelo programa cão-guia é capaz de mudar a vida deles.

O cão-guia não é apenas um auxiliar prático, mas também um companheiro emocional que transformou a vida dos tutores, proporcionando-lhes mais liberdade e conexões significativas. Ele os ajudou a superar medos, barreiras visuais e lhe proporciona independência e mobilidade. Os dois tutores relatam que é o <filhinho= deles, seus olhos para onde quer que eles vão.

Pemberton, 2019, aponta em seu trabalho que a transição do vínculo de um cão-guia com o treinador/ socializador para um novo condutor é um processo delicado que envolve não apenas a transferência de responsabilidades, mas também a reconfiguração de laços emocionais. O treinador/ socializador, que desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das habilidades do cão, deve agora adotar uma postura de distanciamento para facilitar a formação de um novo vínculo entre o cão e seu novo dono. Este distanciamento não é apenas físico, mas também emocional, exigindo uma disciplina considerável para evitar interferências que possam confundir ou distrair o cão durante a fase crítica de adaptação. A linguagem de comando e carinho, previamente estabelecida entre o cão e o treinador/ socializador, deve ser substituída por novos sinais e gestos provenientes do novo condutor, garantindo assim que o cão possa se ajustar plenamente e responder com confiança ao seu novo parceiro. Este processo reflete a complexidade e a profundidade dos relacionamentos multiespécies, destacando a necessidade de sensibilidade e paciência durante períodos de transição.

Percebe-se que ainda falta entendimento legal sobre os direitos dos cães-guia e seus condutores por parte de instituições, empresas e da sociedade como um todo. É fundamental que haja uma conscientização mais ampla de que o cão-guia tem o direito incontestável de acompanhar seu tutor em todos os ambientes, assegurando a mobilidade e a autonomia das

peças com deficiência visual. A disseminação de informações corretas e a educação sobre essa legislação são passos cruciais para garantir que o vínculo essencial entre o cão e seu condutor seja respeitado e mantido em qualquer lugar, promovendo assim uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos.

É de suma importância apoiar, reconhecer e respeitar o trabalho dos cães-guia, principalmente quando estão em serviço, não pode tentar acariciá-lo, não distraí-lo, não oferecer comida ou água e deve-se afastar outros cães dele. A interação deve ocorrer com o condutor e não com o cão-guia, se for necessário se aproximar do condutor, faça isso pela direita, pois o cão-guia trabalha a esquerda do condutor.

Iniciativas como a do CFTICG, que exercem um efeito tão benéfico na vida de pessoas com deficiência visual, merecem mais investimentos governamentais. Tal medida não apenas consolidaria a dedicação à inclusão social e à justiça, mas também estenderia suas vantagens a uma parcela mais ampla da população, fomentando o desenvolvimento de um ambiente social mais receptivo e justo.

O trabalho extraordinário realizado no CFTICG promove a harmonia, compreensão mútua, solidariedade, engajamento, a cooperação, a participação ativa, a gentileza, o respeito e o companheirismo, sentimentos cruciais para a construção de uma o entendimento recíproco, a cooperação, a participação ativa, a gentileza, o respeito e o companheirismo, emoções cruciais para a construção de uma comunidade mais equânime e acolhedora.

O serviço de cão-guia no Brasil conta com respaldo legal há mais de 15 anos. Apesar disso, são poucos os deficientes visuais que têm acesso a esse benefício essencial. A longa fila de espera para adquirir um cão-guia é agravada pela escassez de investimentos e incentivos governamentais. Essa falta de apoio resultou no fechamento de centros de formação e na redução da disponibilidade de cães-guia, impactando negativamente no aumento da acessibilidade e inclusão social das pessoas com deficiência.

Os cães-guia são mais do que auxiliares para pessoas com deficiência visual; eles são companheiros que oferecem apoio emocional e psicológico. Eles ajudam a reduzir o isolamento social, aumentam a autoestima e a confiança, proporcionam um efeito calmante, reduzindo o estresse, conferem um senso de propósito e responsabilidade, facilitam a aceitação social e a interação humana, e estabelecem um vínculo profundo de confiança com seus usuários. Essa parceria especial entre cão e humano não só melhora a autonomia física, mas também enriquece a saúde mental e o bem-estar biopsicossocial (Bray, *et. al*, 2021)..

## 6 CONCLUSÃO

Observou-se que para um cão ser um cão-guia, é preciso que o cachorro tenha um temperamento dócil, seja inteligente, que não possua agressividade natural, tenha vontade de servir, que tenha boa adaptação e aceite ser treinado. O ideal é que o cão seja de porte grande livre de problemas físicos e estruturais para que ele consiga guiar um ser humano de forma eficaz. As raças que mais se adaptam a serem cães de serviço são: Labrador Retriever, Golden Retriever, Flat Coated Retriever.

Constatou-se que o trabalho do médico veterinário no CFTIG é crucial para garantir a saúde e o bem-estar dos cães-guia, desde o acompanhamento reprodutivo, a seleção dos filhotes até o acompanhamento clínico e orientação ao longo de suas vidas.

O trabalho realizado no CFTICG é de suma importância para a vida do deficiente visual, que contribui para a inclusão, independência, autonomia e melhor qualidade de vida dessas pessoas, fornecendo um treinamento completo para os usuários e os cães-guia. Todos os recursos físicos e pessoais empregados no "Programa Cão-Guia" são fundamentais para chegar a um resultado positivo em prol da independência e da melhora da qualidade de vida do deficiente visual.

A formação do vínculo entre usuário e cão-guia cria uma relação única de benefício mútuo. O suporte psicológico que os cães oferecem ao usuário sem dúvidas causa melhora na qualidade de vida, na saúde mental e no bem-estar dessas pessoas.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS (IBEG). **O país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência.** 26 ago. 2021. Disponível em: [agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia](http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia). Acesso: 20 out. 2023.
- ALBUQUERQUE, N. *et al.* **Dogs Recognize Dog and Human Emotions.** *Biology Letters*, vol. 12, n. 1, jan. 2016, p. 20150883. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rsbl.2015.0883>. Acesso: 20 out. 2023.
- ALMEIDA, J. R.; PAZ, C. E. D. O.; OLIVEIRA, M. R. **Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática.** Portal do Psicólogo P.T, 2020. Disponível em: [https://psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?cinoterapia-a-importancia-do-vinculo-entre-caes-e-humanos-uma-revisao-sistematica&codigo=A1388&area=d5](https://psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?cinoterapia-a-importancia-do-vinculo-entre-caes-e-humanos-uma-revisao-sistematica&codigo=A1388&area=d5). Acesso: 21 out. 2023.
- ALVES, A. **<Cão-Guia: Um Olhar Para a Vida.>** Fundação Banco do Brasil, Mar. 2021, Disponível em: [ww.fbb.org.br/pt-br/component/k2/conteudo/cao-guia-um-olhar-para-a-vida](http://ww.fbb.org.br/pt-br/component/k2/conteudo/cao-guia-um-olhar-para-a-vida). Acesso 21 out. 2023.
- AMARAL, D. M. B. **A Cinoterapia como uma prática social: Benefícios do vínculo afetivo estabelecido entre o ser humano e o cão no contexto inclusivo.** Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) do Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu da Universidade de Cruz Alta, 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1388.pdf>. Acesso: 19 out. 2023.
- BRAILLE, L. **Estatísticas sobre deficiência visual no Brasil e no Mundo.** Associação Escola Louis Braille. [louisbraille.org.br](http://louisbraille.org.br). Abr. 2020. Disponível em: <https://louisbraille.org.br/portal/2020/04/13/estatisticas-sobre-deficiencia-visual-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 18 set. 2023.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005.** Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. Brasília: Câmara dos Deputados, 2005. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11126-27-junho-2005-537609-norma-actualizada-pl>. Acesso em: 19 set. 2023.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Coordenação de Comissões Permanentes. **Projeto de Lei nº 682-A, de 2021.** Dispõe sobre a prática de cinoterapia, modalidade de terapia assistida por cães. Câmara dos Deputados, 2021. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2249147](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2249147). Acesso em: 19 set. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 5.904, de 21 de setembro de 2006.** Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/95429/decreto-5904-06>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 110, p. 4, 9 jun. 2006. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?=1970142](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?=1970142). Acesso 29 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023.** Dispõe sobre o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Novo Viver sem Limite. Diário Oficial da União: seção 1, ed. extra, Brasília, DF, , n. 202, p. 5, 23 nov. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/d11793.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11793.htm). Acesso em: 03 abr. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do socializador voluntário.** Resolução nº13 do CONSUPER 2016. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Camboriú, SC: [s.n.], 2015. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/12/Resolucao-013-2016-Servico-Voluntario-Familia-Socializadora.pdf>. Acesso: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Viver sem limite. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. 2011.** Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel/Cartilha\\_Plano\\_Viver\\_sem\\_Limite.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel/Cartilha_Plano_Viver_sem_Limite.pdf). Acesso em: 03 abr. 2024.

BRAY, E. *et al.* **Enhancing the Selection and Performance of Working Dogs.** Sec. Animal Behavior and Welfare . vol.8. Artigo 644431. Frontiers in Veterinary Science.. 12 mai. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2021.644431>. Acesso em: 03 abr. 2024.

BURR, M. *et al.* **Robotic Animal-Assisted Therapy as a Complementary Therapy in Clinical Practice: Exploring Animal-Assisted Intervention Professional Perspectives.** Complementary Therapies in Clinical Practice, Mai 2023, p. 101767, Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2023.101767>. Acesso: 10 out. 2023.

CARVALHO, A. **Projeto de Extensão: Programa Cão Guia.** Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. 2022. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/458-extensao-urutai/projeto-cao-guia/8889-projeto-cao-guia.html>. Acesso: 02 set. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINARIA DO ESTADO DE GOIÁS. **Manual de Responsabilidade Técnica.** 2023. Disponível em: <https://portal.crmvgo.org.br/uploads/publicacao/arquivos/manual-2022.pdf>. Acesso: 10 mar. 2024.

GIL, M. **Deficiência visual.** Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso: 18 out. 2023.

GROLEAU, M. **Veterinarians Are Well Prepared for Guide Dog Fostering.** The Canadian Veterinary Journal, vol. 62, n. 10, 1 Oct. 2021, pp. 1043–1044, Disponível em: [www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8439324/](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8439324/). Acesso: 21 out. 2023.

GUIA 4 PATAS ONLINE. **Projeto Cão Guia Brasil**. Guia 4 Patas. Ago. 2015. Disponível em: <https://guia4patasonline.com.br/projeto-cao-guia-brasil/>. Acesso em: 19 set. 2023.

GIULIANI F.; JACQUEMETTAZ M. **Animal-Assisted Therapy Used for Anxiety Disorders in Patients with Learning Disabilities: An Observational Study**. *European Journal of Integrative Medicine*, vol. 14, p. 13–19. 2017 Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eujim.2017.08.004>. Acesso: 11 out. 2023.

HARVEY E, *et al.* **Guiding principles: Effect of a science-based staff training program on knowledge and application of assistance dog training techniques**. *Journal of Veterinary Behavior*. vol. 64-65. jun. 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1558787823000692>. Acesso: 29 mar. 2024.

IRIS, I. **Quero Ter Um Cão-Guia. O Olhar Que Guia Passos**. Instituto de Responsabilidade e Inclusão Social. 2021. Disponível em: [iris.org.br/inicio/quero-ter-um-cao-guia/](http://iris.org.br/inicio/quero-ter-um-cao-guia/). Acesso 21 out. 2023.

INSTITUTO ADIMAX. **Programa Família Voluntária**. Instituto Adimax. 2023. Disponível em: <https://institutoadimax.org.br/programas/cao-guia/familia-voluntaria>. Acesso em: 19 set. 2023.

KARL, S; HUBER, L. **Empathy in dogs: With a little help from a friend – a mixed blessing**. *Animal Sentience*. Dez. 2017. Disponível em: [https://researchgate.net/publication/325972605\\_Empathy\\_in\\_dogs\\_With\\_a\\_little\\_help\\_from\\_a\\_friend\\_-\\_a\\_mixed\\_blessing](https://researchgate.net/publication/325972605_Empathy_in_dogs_With_a_little_help_from_a_friend_-_a_mixed_blessing). DOI:10.51291/2377-7478.1271. Acesso: 19 out. 2023

KUZARA, S. *et al.* **Exploring the Handler-Dog Connection within a University: Based Animal-Assisted Activity**. *Animals*, vol. 9, n. 7, p. 402. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ani9070402>. Acesso: 20 out. 2023

LABORATÓRIO VETERINÁRIO SANTÉ . **Cão-Guia: Como surgiu essa ideia e como funciona o projeto**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: [www.santelaboratorio.com.br/cao-guia-surgiu-ideia-funciona-projeto](http://www.santelaboratorio.com.br/cao-guia-surgiu-ideia-funciona-projeto). Acesso 21 out. 2023.

PEREIRA, G.S.F. **Cinoterapia E Terapia Assistida Por Cães: Sinônimos de Inclusão Social**. 2017. Disponível em: [home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/GABRIELA-SEVERO-FAGUNDES.pdf](http://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/GABRIELA-SEVERO-FAGUNDES.pdf). Acesso 26 out. 2023.

PEMBERTON, N. **Cocreating guide dog partnerships: dog training and interdependence in 1930s America**. *Med Humanities*. fev. 2019. Disponível em: [doi:10.1136/medhum-2018-011626](https://doi.org/10.1136/medhum-2018-011626). Acesso: 29 mar. 2024.

REDAÇÃO. **Cinoterapia: Conheça Os Benefícios Da Terapia Assistida Por Cães**. HOSPITAIS BRASIL, 22 jun. 2021. Disponível em: <http://portalhospitaisbrasil.com.br/cinoterapia-conheca-os-beneficios-da-terapia-assistida-por-caes/>. Acesso 21 out. 2023.

REHN, A. K. *et al.* **The Effectiveness of Animal-Assisted Therapy for Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review**. *Complementary*

Therapies in Clinical Practice, vol. 50, n.1 fev. 2023, p. 101719. Universidade do Sul da Austrália. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1744388122001876>. Acesso: 20 out. 2023.

SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. **Atendimento Educacional Especializado. Deficiência Visual.** SEESP / SEED / MEC Brasília/DF. 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ace\\_dv.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ace_dv.pdf)> . Acesso: 09 out. 2023.

SANTÉ, LABORATÓRIO. <**Cão-Guia: Como Surgiu Essa Ideia E Como Funciona O Projeto** – Laboratório Veterinário Santé., Brasília, DF, 2021. Disponível em: [www.santelaboratorio.com.br/cao-guia-surgiu-ideia-funciona-projeto/](http://www.santelaboratorio.com.br/cao-guia-surgiu-ideia-funciona-projeto/). Acesso 21 out. 2023.

SECTION 6: **Puppy raising programme.** International Guide Dog Federation. Disponível em: <https://www.igdf.org.uk/about-us/starting-a-guide-dog-organisation-2/puppy-raising-programme/>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, N. C *et al.* **O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA).** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 15, n. 2, p. 24-30, São Paulo. 2017. [Revistamvez-crmvsp.com.br](http://revistamvez-crmvsp.com.br). Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37333/41954>. Acesso em: 19 set. 2023.

SHOIB, S. *et al.* **Role of Pets and Animal Assisted Therapy in Suicide Prevention.** Annals of Medicine and Surgery, vol. 80, 31 jul. 2022, p. 104153. Faculdade de Medicina, Universidade de Aleppo, Síria. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2022.104153>. Acesso: 20 out. 2023.

SOUZA, M. D.; FERREIRA, L. A. **A Tecnologia Assistiva Cães-guia no Brasil: Uma Ação do Programa Viver Sem Limite.** Revista Observatório, vol. 4, n. 3, p. 307–336. Palmas, 2018. Disponível em: [sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4088/13075;://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p307](http://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4088/13075;://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p307). Acesso 11 out. 2023.

SOUZA, M. S. *et al.* **Cães-guia no Brasil: primeiros estudos.** Rio de Janeiro: Letra Capital. 2019. E-book. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340870653\\_Marcia\\_Santos\\_de\\_Souza\\_CaES-Guia\\_NO\\_BRASIL\\_primeiros\\_estudo](https://www.researchgate.net/publication/340870653_Marcia_Santos_de_Souza_CaES-Guia_NO_BRASIL_primeiros_estudo). Acesso 13 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Secretária de Acessibilidade. **Tudo o que você precisa saber sobre o cão-guia.** Fortaleza: UFC, 2018. Disponível em: <https://acessibilidade.ufc.br/pt/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-cao-guia/#:~:text=Geralmente%2C%20as%20institui%C3%A7%C3%B5es%20respons%C3%A1veis%20pr.>Acesso em: 01 nov. 2023.



## ANEXO A - BEHAVIOR CHEKLIST FOR WISK (BCL)

19. <b>EXCITABILIDADE</b> – Aumenta os níveis de energia e excitação sem observar sinais de estresse em resposta a estímulos como, mas não limitados a, saudar uma pessoa, ver outro animal, ser acariciado, antecipar a saída ou dar uma volta ou passeio de carro; pode lamentar em resposta ao estímulo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. <b>RETORNO LENTO A UM ESTADO EMOCIONAL PRODUTIVO</b> – O cão demanda um longo tempo para recuperar seu estado emocional produtivo, após ser exposto a uma situação estressante ou um estímulo excitante.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. <b>INQUIETO QUANDO O CONDUTOR ESTÁ PARADO</b> – Inquieto e/ou segue seus próprios interesses quando o condutor está parado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. <b>MEDO DE ÁREAS ELEVADAS, DESCIDAS ACENTUADAS, etc.</b> – Temeroso, apreensivo, hesitante próximo às bordas de plataformas e outras áreas elevadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. <b>LATE PERSISTENTEMENTE</b> – Late persistentemente quando alarmado ou excitado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. <b>NÍVEL DE ENERGIA ALTO</b> - Requer um maior gasto de energia que a maioria dos cães para conseguir se acalmar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. <b>FALTA DE CONCENTRAÇÃO</b> - Olha ao redor; sua atenção se move de um estímulo para outro sem manter o foco no trabalho; tem dificuldade de manter o foco no trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. <b>EXCITAÇÃO POR CAUSA DE MOVIMENTO</b> – Facilmente distraído por movimentos não animais: folhas voando, luzes de lanternas, aspersores de água, etc., e tem dificuldade de redirecionar a atenção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. <b>PERSEGUINDO ANIMAIS</b> - Excitado com outros animais além de cães (ex. Pássaros, insetos, esquilos, etc.) com interesse persistente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. <b>DISTRAÇÃO POR CÃES</b> - Interesse persistente e elevado nível de excitabilidade com outros cães.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. <b>FAREJANDO</b> - Distração por estímulos olfativos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. <b>PROCURAR/FUÇAR</b> – Procurar/Fuçar por comida ou outro item o tempo todo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. <b>COMPORTAMENTO INAPROPRIADO EM CASA</b> – Mastiga os objetos domésticos, rouba comida ou outros itens, tenta pegar coisas sobre bancadas, mesas, do cesto de lixo, etc. Transporta ou move os objetos domésticos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. <b>FALTA DE INICIATIVA</b> – Intrínseca falta de iniciativa em buscar soluções enquanto está executando um comando que foi ordenado pelo condutor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. <b>FALTA DE VONTADE EM SERVIR</b> – O cão persegue seus próprios interesses; demonstra falta de interesse em responder ao condutor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34. <b>RECURSO DE PROTEÇÃO CONTRA PESSOAS</b> – Exibe sinais de proteção agressiva ou posse de recursos (objetos, brinquedos, comida) contra pessoas que estão presentes e/ou se aproximando.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35. <b>AGRESSÃO CONTRA ESTRANHOS</b> – Desconfiado com pessoas desconhecidas; eriça os pelos do dorso, rosna, late, mostra os dentes quando pessoas estranhas se aproximam.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36. <b>AGRESSÃO CONTRA CÃES</b> - Demonstra agressividade contra outros cães (rosna, corre, morde ou tenta morder).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37. <b>RECURSO DE PROTEÇÃO CONTRA CÃES OU OUTROS PETS</b> – Exibe sinais de proteção agressiva ou possessividade (objetos, brinquedos, comida) contra cães ou outros animais de estimação presentes ou que estão se aproximando.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38. <b>DEFECA/URINA INAPROPRIADAMENTE ENQUANTO REALIZA PERCURSO</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39. <b>COMPORTAMENTO SOCIAL INAPROPRIADO COM PESSOAS</b> - Exibe maus modos com pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40. <b>INCONSISTENTE</b> - O comportamento do cão, confiança e habilidade de lidar é inconsistente em muitas avaliações e ambientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Aspectos a serem analisados</b>	<b>Trabalha bem</b>	<b>Não trabalha bem</b>					
41. <b>CONDUTOR/DUPLA (CÃO-USUÁRIO)</b> – Quão bom é o trabalho da dupla cão-usuário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					
<b>Aspectos a serem analisados</b>	<b>Muito ábil (9-8-7)</b>	<b>Menos qualificado (6-5-4)</b>	<b>Não muito ábil (3-2-1)</b>				

## ANEXO A - BEHAVIOR CHEKLIST FOR WISK (BCL)

42. HABILIDADE DE RELACIONAMENTO - Habilidade do condutor em ajudar a dupla trabalhar bem juntos e/ou de evoluir a autoconfiança e as habilidades do cão.							
Aspectos a serem analisados	Cão flexível (9-8-7)	Menos adaptável (6-5-4)	Não utilizável (3-2-1)				
43. COMPARATIVO DE PONTUAÇÃO 9 a 1 – Quão apropriado é o cão para o trabalho de cão-guia comparado com outros cães do plantel.							
Aspectos a serem analisados	Ausente	Muito leve	Leve	Moderado	Severo	N/A	X
44. COMPORTAMENTO SOCIAL INAPROPRIADO COM CÃES	<input type="checkbox"/>						
45. REAÇÃO A TROVÕES	<input type="checkbox"/>						
46. NÃO SE ADAPTA AO CANIL - Dificuldade de se adaptar ao ambiente de canil, evidenciado pelo estado de estresse emocional e/ou dificuldades para manter uma condição física por causa do canil.	<input type="checkbox"/>						
Aspectos a serem analisados	Lento	Moderado-	Moderado	Moderado+	Rápido		
47. VELOCIDADE DE TRABALHO - ritmo em que o cão está andando quando está guiando ou realizando outro trabalho no qual é treinado para fazer.	<input type="checkbox"/>						
Aspectos a serem analisados	Mantém trote 1	Não mantém 2	Não trota 3				
48. MARCHA AO SE MOVIMENTAR - Quão facilmente o cão mantém um trote quando se move rapidamente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				
Aspectos a serem analisados	Ausente	Muito leve	Leve	Moderado	Severo	N/A	X
49. PROBLEMAS DE HOUSEBREAKING - Frequência na qual o cão elimina fezes/urina em casa ou quando confinado a uma caixa, assumindo que o cão tem a oportunidade apropriada de eliminar excretas e não tem uma condição médica que afete a capacidade do cão de controlar a eliminação em circunstâncias normais.	<input type="checkbox"/>						
50. INATO DESEJO DE TRABALHAR - Carece de motivação intrínseca e motivação para aprender tarefas e estar envolvido com o instrutor.	<input type="checkbox"/>						
51. EVITAR O ESCAPAMENTO DOS VEÍCULOS	<input type="checkbox"/>						

Comentários gerais:

DOCUMENTO CEDIDO PELO CENTRO DETREINAMENTO



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES E INSTRUTORES DE CÃES-GUIA**

**TESTE DE VOLHARD**

TESTE	PROPOSITO	PONTUAÇÃO
<p><b>ATRAÇÃO SOCIAL</b></p> <p>Coloque o filhote na área de teste. A alguns metros de distância o analisador persuade o filhote para vir ao seu encontro, ajoelhando-se. O analisador deve estar em linha reta com o filhote por volta de 2 a 3 metros do centro da avaliação.</p>	<p>Grau de atração social, confiança, ou dependência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Veio prontamente, cauda para cima, pulou, lambeu as mãos</li> <li>2. Veio prontamente, cauda para cima, lambeu as mãos.</li> <li>3. Veio prontamente, cauda para cima.</li> <li>4. Veio prontamente, cauda para baixo.</li> <li>5. Veio hesitante, cauda para baixo.</li> <li>6. Não se aproximou.</li> </ol>
<p><b>SEGUIR</b></p> <p>Levantar e se afastar do cachorro de uma forma normal. Certifique-se de que o filhote vê você ir embora.</p>	<p>Graude atração. Não seguir indica independência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Seguido prontamente, cauda para cima, logo atrás.</li> <li>2. Seguido prontamente, cauda para cima, um pouco mais longe.</li> <li>3. Seguido prontamente, cauda para cima.</li> <li>4. Seguido prontamente, cauda para baixo.</li> <li>5. Seguido hesitante, cauda para baixo.</li> <li>6. Não seguiu, ou foi embora.</li> </ol>
<p><b>RESTRINGIR</b></p> <p>Colocar o filhotes gentilmente de costas para baixo e segura-lo com a mão por cerca de 30 segundos.</p>	<p>Grau de restrição dominante ou submisso. Como ele aceita o stress quando socialmente / ou fisicamente dominado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lutou ferozmente, se debateu, pouco.</li> <li>2. Lutou ferozmente, se debateu.</li> <li>3. Liquidado, lutou, resolvido com algum contato visual.</li> <li>4. Lutou, então se estabeleceu.</li> <li>5. Nenhuma luta.</li> <li>6. Nenhumaluta, esforço para evitar o contato visual.</li> </ol>
<p><b>DOMINANCIA SOCIAL</b></p> <p>Deixe filhote de pé e abaixe-se ao seu lado, suavemente afague suas costas, puche as orelhas, aperte levemente.</p>	<p>Graude aceitação da dominância social do filhote pode tentar dominar saltando e beliscando ou ele é independente e vai embora.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Saltou, pouco, rosno.</li> <li>2. Saltou.</li> <li>3. Aceitou e tentou lambeu o rosto do analisador.</li> <li>4. Se contorceu, lambeu as mãos.</li> <li>5. Rolou, lambeu as mãos.</li> <li>6. Foi embora e ficou longe</li> </ol>
<p><b>DOMINANCIA ELEVAÇÃO</b></p> <p>Elevar o filhote com as duas mãos por cerca de 30 segundos a poucos centímetros do chão.</p>	<p>Grau de aceitar o domínio, enquanto em posição de nenhum controle.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lutou ferozmente, rosno.</li> <li>2. Lutou ferozmente.</li> <li>3. Nenhumaluta, relaxado.</li> <li>4. Lutou, aceitou e lambeu e lambeu as mãos</li> <li>5. Não lutou, lambeu as mãos.</li> <li>6. Nenhumaluta, congelado</li> </ol>
<p><b>BUSCAR</b></p> <p>Abaixar-se ao lado do filhote e atrair sua atenção com uma bola de papel. Quando ele mostrar interesse, atirar a bola a 1 ou 2 metros a frente</p>	<p>Grau de vontade de trabalhar com um ser humano. Alta correlação entre a capacidade de recuperar e de cães-guia, cães de sucesso obediência, cães de ensaios de campo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Persegue objeto, pega objeto e foge.</li> <li>2. Persegue objeto, está sobre o objeto, não retorna.</li> <li>3. Perseguições objeto e retorna com objeto para Testor.</li> <li>4. Perseguições objeto e retorna sem objeto a Testor.</li> <li>5. Começa a perseguição objeto, perde o interesse.</li> <li>6. Não persegue o objeto</li> </ol>
<p><b>SENSIBILIDADE AO TOQUE</b></p> <p>Pegue entre os dedos de uma pata do filhote e aperte entre o seu indicador e polegar de leve, depois, depois com mais firmeza até que você obtenha uma resposta, enquanto você conta lentamente até 10. Pare assim que o filhote se afastar ou mostrar desconforto.</p>	<p>Grau de sensibilidade</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 8-10 segundos antes da resposta.</li> <li>2. 6-7 segundos antes da resposta.</li> <li>3. 5-6 segundos antes da resposta.</li> <li>4. 3-4 segundos antes da resposta.</li> <li>5. 1-2 segundos antes da resposta.</li> </ol>

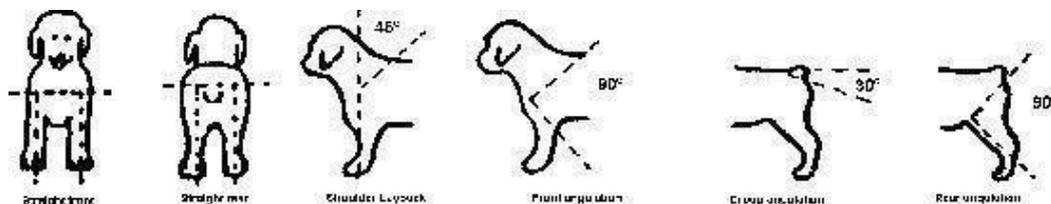


## ANEXO B - TESTE DE VOLHARD

<b>SENSIBILIDADE AO SOM</b> Coloque o filhote no centro da área. O assistente faz um ruído agudo a poucos metros do filhote. Uma colher grande de metal bateu fortemente em uma panela de metal duas vezes funciona bem.	Grau de sensibilidade ao som (também um teste rudimentar para surdez).	1. Escuta, o som localiza, caminha em direção a ele e late. 2. Escuta, som localiza, late. 3. Escuta, som localiza, e caminha com curiosidade. 4. Escuta, som localiza. 5. Se encolhe, se afasta, se esconde. 6. Ignora som, não mostra curiosidade.
<b>ESTABILIDADE</b> Coloque filhote no centro da sala. Amarre uma corda em torno de uma toalha grande e jogue no chão a poucos metros de distância do filhote.	Grau de resposta inteligente para objeto estranho.	1. Olha, ataca e morde. 2. Olha, late e levanta a cauda. 3. Olha curiosamente, tenta investigar. 4. Olha, late, com rabo baixo. 5. Foge, se esconde.
<b>ESTRUTURA</b> O filhote é suavemente definido em uma posição natural e avaliados para estrutura nas seguintes categorias:	Grau de solidez estrutural. Boa estrutura é necessária.	Bom: O filhote está correto em sua estrutura. Médio: O filhote tem uma ligeira falha ligeira ou desvio. Pobre: O filhote tem uma falha extrema.

	ATRAÇÃO SOCIAL	SEGUIR	RESTRINGIR	DOMINÂNCIA SOCIAL	ELEVAÇÃO
1					
2					
3					
4					
5					
6					

	TRAZER	TOQUE	SOM	ESTABILIDADE
1				
2				
3				
4				
5				
6				



	FRENTE RETA	ANGULAÇÃO OMBRO	ANGULAÇÃO COTOVELO	ANGULAÇÃO DA GARÚPA	TRASEIRA RETA	ANGULAÇÃO TRASEIRA
Boa						
Aceitável						
Ruim						

Nome \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ cão: Raça: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Marcações \_\_\_\_\_

Data do Teste: \_\_\_\_\_

Comentários Extras: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO B - TESTE DE VOLHARD

### INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### Maioria nº 1:

Este cão é extremamente dominante e tem tendências agressivas. É rápido para morder e é geralmente considerado não é bom para crianças ou idosos. Quando combinado com um 1 ou 2 em sensibilidade ao toque, será um cão difícil de treinar. É um cão para o treinador experiente, treinador competente que estabeleça liderança.

#### Maioria nº 2:

Este cão é dominante e quando provocado pode morder. Responde bem ao tratamento, firme, consistente justo em um adulto da família, e é provável que seja um animal de estimação leal uma vez que respeite o seu líder humano. Pode ser muito ativo para idosos, e também dominante para crianças pequenas.

#### Maioria nº 3:

Este cão aceita líderes humanos facilmente. É a melhor perspectiva para o proprietário médio, adapta-se bem às novas situações e geralmente bom com crianças e idosos, embora possa estar inclinado a ser ativo. Faz uma boa perspectiva da obediência e, geralmente, tem uma abordagem de senso comum para a vida.

#### Maioria nº 4:

Este cão é submisso e vai se adaptar a maioria das famílias. Pode ser um pouco menos sociáveis e ativos do que um cão marcando principalmente de três. Se dá bem com as crianças em geral e com treinamento também.

#### Maioria nº 5:

Este cão é extremamente dócil e precisa de tratamento especial para construir confiança e faz-lo sair de sua concha. Não se adaptam bem a mudanças e confusões, precisa de um ambiente muito regular, estruturado. Geralmente é seguro em torno das crianças e mordem apenas quando severamente estressados. Não é uma boa escolha para um iniciante, pois assusta facilmente, e leva muito tempo para se acostumar a novas experiências.

#### Maioria nº 6:

Este cão é independente, não é carinhoso e pode não gostar de carinho e afago. Difícil estabelecer uma relação com ele de trabalho ou como um animal de estimação. Não recomendado para crianças que podem forçar a atenção sobre ele, não é o cão de um novato.

a) Quando combinado com 1 (especialmente na contenção), o cão independente é susceptível de morder sob stress.

b) Quando combinado com o 5, o cão independente provavelmente se esconderá das pessoas, ou congelará quando for abordado por um desconhecido.

Nenhum padrão claro (vários 1, a 2 e 5 do):

Este cão pode não estar se sentindo bem. Talvez apenas comeu ou foi recentemente vermifugados. Aguarde dois dias e re-teste. Se o teste ainda mostra grandes variações (lotes de 1 e 5), isto é, provavelmente, imprevisível e improvável que seja um bom animal de estimação ou do cão de obediência.

#### PONTUAÇÃO

3 em atração Social Dominação Social:

O cão socialmente atraído é mais facilmente ensinado a vir e mais simpático. Seu interesse nas pessoas pode ser uma ferramenta útil na formação, apesar de outros escores.

1 em restrição e 1 em sensibilidade ao toque:

O cão dominante e agressivo, insensível ao toque, será extremamente difícil para alguém que não seja um condutor excepcionalmente competente.

5 em Estabilidade:

Este é suscetível de ser um cão com características de pavor, que nunca é desejável. Ele exige uma grande dose de trabalho extra para obter um cão assustador adaptado a novas situações e eles geralmente não podem ser assustados, o que gerará uma crise.

5 em sensibilidade ao toque e som:

Também pode ser muito difícil e merece um tratamento delicado para evitar que o cão fique assustado.

## ANEXO C - BLOCO DE TREINAMENTO 01



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES E INSTRUTORES DE CÃES-GUIA

TABELA DE TREINAMENTO DIÁRIO (01)

Cão:	Treinador:												Mês/ano:			
Diado mês																
Disponibilidade																
Sent sob comando																
Deita sob comando																
Depe sob comando																
Junto, a esquerda																
Junto, a direita																
Controle de alimentação <small>체크</small>																
3 guias no box																
2 guias no box																
Re sistef cianaperna																
Re sistef cianoarreio																
Vestir arreio																
Submissao <small>체크</small>																
Porta aberta																
Apto ( ) Inapto ( )																

## ANEXO D - BLOCO DE TREINAMENTO 02



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES E INSTRUTORES DE CÃES-GUIA

TABELA DE TREINAMENTO DIÁRIO (02)

Cão:	Treinador:												Mês/ano:					
Diado mês																		
Disponibilidade no corredor																		
Vestir o arreo																		
2 guias no corredor																		
Junto a esquerda																		
Junto a direita																		
Em Frente com arreo																		
Virage																		
"A"																		
"J"																		
Obstaculo aereo																		
Obstaculo lateral																		
Obstaculo nosolo																		
Obstaculo mo=el – pessoas																		
Pararem passag estr ou fech																		
Obst c/texturas e superf difer																		
Obediência geral																		
Comport mediante atrações																		
Apto ( ) Inapto ( )																		

Obs:

## ANEXO E - BLOCO DE TREINAMENTO 03



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES E INSTRUTORES DE CÃES-GUIA

TABELA DE TREINAMENTO DIÁRIO (03)

Cão:	Treinador:	Mês/ano:
Diado mês		
Vestir o arreio		
Virage		
"A"		
"J"		
Oastaiulo aereo		
Oastaiulo lateral		
Oastaiulo no solo		
Oastaiulo moel		
Volta no ianil, parar na esq		
Traessia de rua		
Hop hop		
Retorno a ialçada		
4 esquinas - arreio		
Oaedie^niia geral		
Comportmedianteatrações		
Reiall		
Apto ( ) Inapto ( )		

Obs:



## ANEXO F - BLOCO DE TREINAMENTO 04



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES E INSTRUTORES DE CÃES-GUIA

TABELA DE TREINAMENTO DIÁRIO																									
Cão:					Treinador:										Mês/ano:										
Testedo Cão																									
Vestiro arreo																									
A																									
J																									
Voltar/Virage																									
Meiofio																									
Entrada/saida de porta																									
Escada																									
Retornoa calçada																									
Procurar Assento																									
Faixa depedestre																									
Obstaculoaereo																									
Obstaculo lateral																									
Obstaculo nosolo																									
Obstacmovel pessoas																									
Travessiasemaforo																									
Shopping center																									
Rolante																									
Elevador																									
Centro Comercial																									
Junto na cidade																									
TerminalRodoviario																									
O^nibus																									
Trem/ Metro																									
Desobedinteligente																									
Caminhada vendada																									
PontodeO^nibus																									
Ban co /e letro ico																									
Recall																									
Banheiro na caminhada																									



## ANEXO G - BLOCO DE TREINAMENTO 05



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES E INSTRUTORES DE CÃES-GUIA

TABELA DE TREINAMENTO DIÁRIO (0)

Cão:		Treinador:												Mês/ano:					
Dia do mês																			
Disponibilidade no corredor																			
Vestir o arreio																			
2guias no corredor																			
Junto a esquerda																			
Junto a direita																			
Em Frente com arreio																			
Virage																			
"A"																			
"J"																			
Obstáculo aéreo																			
Obstáculo lateral																			
Obstáculo no solo																			
Obstáculo móvel – pessoas																			
Parar em passag estr ou fech																			
Obst c/texturas e superf difer																			
Obediência geral																			
Comport mediante atrações																			
Apto ( ) Inapto ( )																			

Obs:

## ANEXO H - BLOCO DE TREINAMENTO 06



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí  
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES E INSTRUTORES DE CÃES-GUIA

TABELA DE TREINAMENTO DIÁRIO (6)

Cão:	Treinador:	Mês/ano:
Teste do Cão		
Vestir o arreio		
A		
J		
Voltar/Virage		
Meio fio		
Entrada/saída de porta		
Escada		
Retorno a calçada		
Procurar Assento		
Faixa de pedestre		
Obstáculo aéreo		
Obstáculo lateral		
Obstáculo no solo		
Obstac móvel pessoas		
Travessia semáforo		
Shopping center		
Rolante		
Elevador		
Centro Comercial		
Junto na cidade		
Terminal Rodoviário		
Ônibus		
Trem/ Metrô		
Desobed inteligente		
Caminhada vendada		
Ponto de Ônibus		
Banco/eletrônico		
Recall		
Banheiro na caminhada		



## ANEXO I - RELATÓRIO FINAL DA ADAPTAÇÃO DA DUPLA

RELATÓRIO  
FINAL

Nome usuário		Nome cão	
Instrutor		RG cão	
Aprendiz		Raça	
Supervisor do aprendiz		Sexo	
Data início		Peso Recomendado	
Data graduação		Peso Máximo	
Primeira visita		Equip. completo?	Sim/Não
		Não entregue	

Hotel  %    Residencial  %    Colete  S / M / L    Compr. alça

Categoria	Nota	Observações
Teoria de mobilidade com cão-guia		
Exercícios controle com guia		
Escovação e check-up de saúde		
Controle vocal		
Controle de velocidade		
Guias – aproximação e viradas		
Travessia de ruas		
Trabalho de ombro direito		
Obstáculos for a da calçada		
Tráfego – artificial e natural		
Escadas e degraus – aprox. guia ou alça?		
Lojas/comércio – portas e balcão		
Elevadores		
Escada rolante – guia/alça		
Restaurantes/bares/cafés		
Procedimento – “SEGUE”		
Destinos		
Carro/táxi		
Transporte público		
Aeroportos/aeronaves		
Áreas residenciais		
Áreas comerciais		
Área central – ex.: centro, Paulista, Berrini		
Área rural		
Caminhada noturna		
Exercícios de obediência		
Comportamento social		
Estabelecimento de rotas iniciais		

Código de notas: 1. Não requer treinamento adicional. 2. Requer treinamento adicional. 3. Não realizado / não necessário.

## ANEXO I - RELATÓRIO FINAL DA ADAPTAÇÃO DA DUPLA

Objetivo do curso/programa de treinamento

Descrição

Conclusões

Recomendações



ANEXO J - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO  
REMOTO AO USUÁRIO DE CÃO-GUIA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Câmpus Camboriú  
Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia  
Centro de Treinamento de Cães-guia

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO REMOTO AO USUÁRIO DE CÃO-GUIA

Instrutor responsável pela visita:
Data da visita:     /     /
Motivo do acompanhamento: (   ) Rotina            (   ) Solicitação do usuário            (   ) Denúncia            (   ) Emergência
O usuário tinha conhecimento da visita:            (   ) Sim            (   ) Não

DADOS CADASTRAIS		
Usuário(a):	Idade:	Peso:
Cão-Guia:	Idade:	Peso:
Raça: (   ) Labrador            (   ) Golden Retriever            (   ) Flat Coated            (   ) Golden/Labrador            (   ) Golden/Flat (Coated)		
Data de adaptação:     /     /	Tempo de formação da dupla:	
Local da visita:		

1) Houve agravamento da deficiência visual desde o recebimento do cão? (   ) Sim (   ) Não Qual? _____ _____
---



ANEXO J - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO  
REMOTO AO USUÁRIO DE CÃO-GUIA

2) O usuário adquiriu algum outro problema de saúde?

Sim  Não

Qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) Seu cão-guia desenvolveu algum comportamento inapropriado ou não desejável após a formação da dupla?

Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) O usuário apresentou alguma dificuldade no trabalho com o cão-guia?

Sim  Não Quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) Com qual frequência você proporciona liberdade assistida a seu cão-guia? Faça um breve relato.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

CONSULTAS VETERINÁRIAS

6) O bloco de consultas é preenchido quando seu cão vai ao veterinário?

Sim  Não  às vezes  Não foi observado

7) Como está o protocolo de vacinação de seu cão-guia?

Todas as vacinas em dias  Alguma(s) em atraso  Não foi observado

Quais? \_\_\_\_\_

8) Seu cão-guia tem apresentado algum problema de saúde recorrente?

Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**ANEXO J - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO  
REMOTO AO USUÁRIO DE CÃO-GUIA**

ALIMENTAÇÃO	
9)	Quala marca de ração seu cão está comendo?  _____
10)	Qual a qualidade da ração seu cão está comendo? ( ) Super Premium      ( ) High Premium ( ) Premium ( ) Standard
11)	Por qual motivo você teve quetrocar a marca ou a qualidade da ração?  _____ _____

PERFORMANCEGERAL										
USUÁRIO		B	S	R	CÃO-GUIA			B	S	R
Saúde do usuário					Proteção do ombro direito					
Posição de trabalho					Prevenção dos obstáculos aéreos					
Comandos					Prevenção dos obstáculos terrestres					
Resposta ao movimento do cão					Nível de distração na caminhada					
Correção verbal					Nível de distração olfativa					
Correção como guia					Nível de distração por cães					
Controle de velocidade					Nível de distração por pessoas					
Controle do cão-guia					Comportamento em ambientes sociais					
Guias/Esquinas / Cruzamentos					Resposta aos comandos					
Travessias de ruas					Destinos					
Nível de interação como cão					Condições do equipamento					
Domínios das técnicas					Saúde geral do cão					
B – Bom    S – Satisfatório    R - Regular										

**COMPORTAMENTOS INAPROPRIADOS OBSERVADOS**





ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO  
CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Câmpus Camboriú  
Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia  
Centro de Treinamento de Cães-guia

FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

Candidato: \_\_\_\_\_

Avaliador:
Local da entrevista:
Data da entrevista:     /     /     .

ROTINA SEMANAL DO CANDIDATO     (Entrevista)
<p>Segunda-feira</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Terça-feira</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Quarta-feira</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Quinta-feira</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



## ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

Sexta-feira
_____
_____
_____
Sábado
_____
_____
_____
Domingo
_____
_____
_____
Quais são seus planos e perspectivas para os próximos 2 anos?
_____
_____
_____
Praticaesporte? Quais: _____
( ) Sim ( ) Não Frequência semana: _____
Utiliza transporte público diariamente?
( ) Sim ( ) Não Quantos diariamente?
Com base na rotina semanal do candidato, qual o número de destinos que realiza durante a semana e qual será a carga de trabalho que o cão desempenhará?
( ) Baixa ( ) Moderada ( ) Alta ( ) Numero de destinos

## RENDA (Entrevista)

Trabalha: ( ) Sim ( ) Não Profissão:	
Endereço de trabalho: _____	
Fone: ( ) _____ - _____ ( ) ----- _____	
E-mail: _____	
É aposentando: ( ) Sim ( ) Não	
É beneficiário do Benefício de Prestação Continuada – BPC: ( ) Sim ( ) Não	



## ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

Possui outra fonte de renda:

---



---



---



---

Observações. Funções desenvolve no trabalho?

---



---



---



---



---



---



---



---

Você é capaz de garantir suporte financeiro ao cão-guia – aproximadamente R\$400,00 mensais:

Sim  Não  Necessitará de auxílio financeiro

### CONDIÇÃO DE VISÃO (Entrevista)

Fez curso de orientação e mobilidade

Sim

Não

É capaz de atravessar sem ajuda:

Ruas movimentadas  Somente ruas tranquilas  Não consigo atravessar ruas sem ajuda

É capaz de caminhar:

Apenas em lugares conhecidos  Em lugares desconhecidos e novos lugares

Possui habilidade de adaptar-se a mudanças no contraste de luminosidade durante a caminhada? Qual o tempo médio para a dissolução da fofobia?

---



---

Como você utiliza sua visão residual enquanto caminha?

---



---

De que forma você utiliza seus outros sentidos no deslocamento? Descreva uma travessia ou um cruzamento de rua que você realiza.

---



---



---



## ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

Utiliza óculos? Por quê?

---



---



---

## AUDIÇÃO (Entrevista)

Deficiência	Ouvido direito		Ouvido Esquerdo	
Possui alguma deficiência	Sim	Não	Sim	Não
Utiliza aparelho de correção	Sim	Não	Sim	Não
Degeneração auditiva	Estável	Progressiva	Estável	Progressiva
Grau de surdez – %				

## SAÚDE (Entrevista)

Utiliza algum equipamento de apoio (prótese, órtese, cintas ortopédicas) para caminhar? Em caso positivo, quais?  
Há quanto tempo?

---



---

Você possui algum problema nos braços, mãos ou pernas? Em caso positivo, descreva o problema.

---



---

Você possui algum outro problema de saúde ou deficiência?

---



---



---

Utiliza algum medicamento de uso contínuo? Se sim, quais?

---



---



---

## EXPECTATIVAS (Entrevista)

O que mudará em sua vida caso você se torne um usuário de cão-guia

---



---



---



---



---



---

## COMPROMETIMENTO(Entrevista)



## ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

Caso seja necessário, você se dispõe a encontrar uma nova residência para que você possa receber o cão-guia?	Sim	Não
O candidato se compromete a levar o cão para fazer necessidades fisiológicas 5 vezes ao dias?	Sim	Não
O candidato entende que o cão-guia não trabalha sozinho sob suas próprias iniciativas, mas requer controle, direcionamento e encorajamento vindo de seu condutor para que possa trabalhar de forma eficiente?	Sim	Não
Declara que se compromete a completar o curso de formação de dupla que terá duração de um mês, sendo que as três primeiras semanas de treinamento acontecerão no Centro de Formação de Treinadores e Instrutores Cães-Guia do IFCatarinense em Camboriú e a última semana em sua residência?	Sim	Não



ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA  
 AVALIAÇÃO FEITA PELO INTRUTOR

VOZ			
Volume:	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Rouca
Timbre:	<input type="checkbox"/> Grave <input type="checkbox"/> Agudo <input type="checkbox"/> Intermediário		
Ansiedade:	<input type="checkbox"/> Calma <input type="checkbox"/> Ansiosa <input type="checkbox"/> Normal		

PERSONALIDADE DO CANDIDATO	
Havia um cão-guia durante a entrevista?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Como foi a reação e a interação do candidato com o cão?	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ótima
Como é a habilidade de comunicação do candidato?	_____ _____

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE	
Quais foram os ambientes utilizados durante a análise?	_____ _____
Qual o tipo de caminhada que realiza cotidianamente?	<input type="checkbox"/> Bairro Residencial <input type="checkbox"/> Área central <input type="checkbox"/> Área com tráfego intenso <input type="checkbox"/> Semi-rural
Forma de mobilidade atual?	<input type="checkbox"/> A pé <input type="checkbox"/> Ônibus coletivo <input type="checkbox"/> Ônibus viagem <input type="checkbox"/> Carro <input type="checkbox"/> Táxi <input type="checkbox"/> Metrô <input type="checkbox"/> Ferry Boat <input type="checkbox"/> Avião
Como é a orientação do candidato na área percorrida?	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Boa
Como o candidato chega até seus destinos?	<input type="checkbox"/> Depende da família <input type="checkbox"/> Precisa de auxílio de um vidente <input type="checkbox"/> Pede informação <input type="checkbox"/> Sozinho _____ _____
O candidato foi capaz de caminhar sozinho em ambientes externos? Relate o que foi observado.	_____ _____ _____
Qual foi a duração média (tempo e distância) da rota que o candidato foi capaz de completar sozinho?	_____ _____
O candidato é capaz de caminhar 1 Km conversando, sem demonstrar estresse físico? Sim	Não
O candidato consegue localizar, no mínimo 7 destinos, deslocando-se por si só? Sim	Não
O candidato é confiante na caminhada solo? Sim	Não
O candidato é capaz de atravessar uma rua movimentada sozinho em local conhecido? Sim	Não
Capacidade do candidato de perceber o tráfego? Ruim Média Boa	



## ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

O candidato possui algum problema no caminhar (manca), postural, problemas de equilíbrio ou outros problemas físicos que afetam ou limitam sua mobilidade?			
<hr/> <hr/>			
Descreva algum tipo de cruzamento(s) que o candidato capaz de atravessar e o nível de habilidade que o mesmo possui para realizar a travessia.			
<hr/> <hr/>			
Caso o candidato seja baixa visão, descreva de que forma o candidato utiliza esse resíduo, com relação à utilização da bengala branca e percepção auditiva.			
<hr/> <hr/>			
Capacidade que o candidato demonstra de aprender novas habilidades? Ruim Média Boa			
<hr/> <hr/>			
Descreva a habilidade do candidato em resolver problemas encontrados no percurso (ex.: construções, calçadas, etc.) e a habilidade de se recuperar.			
<hr/> <hr/>			
O candidato demonstra maturidade para cuidar e trabalhar com um cão-guia. Sim Não			
O candidato demonstra estar bem adaptado à deficiência visual? Sim Não			
O equilíbrio é:			
Na caminhada	Ruim	Regular	Bom
Sobe e desce meio fio	Ruim	Regular	Bom
Subindo ou descendo degraus	Ruim	Regular	Bom
Superfícies rústicas (sem pavimentação)	Ruim	Regular	Bom
Travessia de ruas:			
Toma a decisão correta quando atravessa ruas com faixas e semáforos?		Sim	Não
Toma a decisão correta quando atravessa ruas sem faixas e semáforos?		Sim	Não
Perde o alinhamento quando atravessa a rua? (se perde, qual a direção) Qual?:		Sim	Não
Caso seja baixa visão, o candidato tem capacidade para antecipar a tomada de decisões do cão quando?			
Movendo-se ao redor do objeto?		Sim	Não
Atravessando a rua?		Sim	Não
Localizando destinos?		Sim	Não
Quanto à orientação e mobilidade:	Tem	Não tem	Insuficiente



## ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

Foi observado algum comportamento familiar que afetaria negativamente a vida e o trabalho da dupla?

---



---



---



---



---



---

### AMBIENTE DOMÉSTICO

Rotina doméstica

Ordeira      Calma e tranquila      Caótica      Imprevisível

Onde o cão dormirá?

---



---

Onde o cão fará o banheiro?

---



---

O cão ficará restrito a algumas partes da casa ou terá livre acesso?

---



---

Caso receba o cão, onde o mesmo ficará no período de trabalho?

---



---

Caso receba o cão, onde o cão fará as necessidades no período de trabalho?

---



---

A residência apresenta características predisponentes a problemas de saúde para o cão tais como problemas de pele, alergias, falta de higiene, fios soltos, plantas tóxicas, animais peçonhentos, arame farpado?

Sim

Não

Adequações necessárias na moradia do candidato para que o mesmo possa receber o cão-guia?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### VIZINHANÇA



## ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

Quantidade de cães em quintais	Baixa	Média	Alta
Quantidade de cães soltos na rua	Baixa	Média	Alta
Possibilidade de infestação de parasitos	Baixa	Média	Alta
Qualidade das calçadas	Ruim	Regular	Boa
Áreas de intenso calor	Sim	Não	
Pavimentos quentes	Sim	Não	
A dupla terá que caminhar na pista de rolagem por falta de calçada	Sim	Não	
Quantidade de obstáculos aéreos (árvores, lixeiras)	Baixa	Média	Alta
Quantidade de lixo na rua e nas calçadas	Baixa	Média	Alta

Pontos que possam afetar negativamente o processo de adaptação e/ou o trabalho da dupla.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

É recomendado uma análise futura? Porquê?

---



---



---



---



---



---



---

## CRITÉRIO DE PRIORIDADE

Avaliação feita com base na rotina diária de atividades, número de percursos e estilo de vida do candidato

Baixa	Média	Alta	Prioridade	Reposição
-------	-------	------	------------	-----------

## CONCLUSÃO

Com base nas análises, o candidato é considerado	APTO	INAPTO
O cão-guia, de fato, melhorará o estilo de vida e mobilidade do candidato?	SIM	NÃO
Candidato apto e na lista de espera parcial (aguardando o cão-guia com as características necessárias)	SIM	NÃO
Candidato apto e na lista de espera oficial (tem o cão-guia e aguardando o início da formação de dupla)	SIM	NÃO



## ANEXO K - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DO CANDIDATO A USUÁRIO DE CÃO-GUIA

## CÃO RECOMENDADO

## QUALIDADE DE TRABALHO DO CÃO COMO GUIA

Bom	Muito Bom	Excelente
-----	-----------	-----------

## VELOCIDADE DE CAMINHADA

Baixa	Média/baixa	Média	Média/alta	Alta
-------	-------------	-------	------------	------

## TRÂNSITO – DESOBEDEIÊNCIA INTELIGENTE

Insuficiente	Aceitável	Desejável
--------------	-----------	-----------

## COMPORTAMENTO NATURAL

Vontade em servir	Baixa	Média	Alta
Cuidado com o condutor	Baixa	Média	Alta
Concentração	Baixa	Média	Alta
Estabilidade emocional*	Baixa	Média	Alta
Iniciativa	Baixa	Média	Alta
Capacidade de trabalho	Baixa	Média	Alta
Nível de energia	Baixa	Médio	Alta
Nível de tração na alça	Baixa	Médio	Alta
Dominância	Baixa	Média	Alta
Submissão	Baixa	Média	Alta
Resposta ao comando vocal	Baixa	Média	Alta
Resposta à guia	Baixa	Média	Alta
Memorização do percurso	Baixa	Média	Alta
Ansiedade	Baixa	Média	Alta
Sensibilidade corporal	Baixa	Médio	Alta
Recall	Baixa	Médio	Alta
Afetividade social **	Baixa	Média	Alta
Maturidade	Baixa	Médio	Alta

## DISTRACÃO

Positiva por cães	Inaceitável	Aceitável
Olfativa	Inaceitável	Aceitável
Visual	Inaceitável	Aceitável
Comida	Inaceitável	Aceitável

## CARACTERÍSTICAS INACEITÁVEIS

Forte distração olfativa	Sim	Não
Forte distração por cães	Sim	Não
Forte distração por gato, pássaros ou animais de fazenda)	Sim	Não
Nível de dominância alto	Sim	Não

## SITUAÇÕES QUE O CÃO NECESSITARÁ CONVIVER

Estar sobre controle durante longos períodos (trabalho e/ou estudo)	Sim	Não
Parar subindo nomeio fio	Sim	Não
Pavimento Quente	Sim	Não
Ter excelente banheiro	Sim	Não

Ambiente muito ruidosos	Sim	Não
-------------------------	-----	-----

Outras características necessárias cão deve ter

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Dentre os cães disponíveis no projeto, quais apresentam o maior número de características compatíveis com o candidato avaliado?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



**REGISTRO DE CONSULTA VETERINARIA**

Nº \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL**

Nome: \_\_\_\_\_ Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

Função: ( ) Acolhedor ( ) Cego ( ) Socializador ( ) Treinador

**2. IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL**

Nome: \_\_\_\_\_ Canil: \_\_\_\_\_ Baía nº: \_\_\_\_\_ Raça: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos Peso: \_\_\_\_\_ Kg

Atividade: ( ) Aposentado ( ) Cão-Guia ( ) Reprodução ( ) Socialização ( ) Treinamento

**3. HISTÓRICO/ANAMNESE**

Motivo da consulta: \_\_\_\_\_

Alimentação: ( ) Hiporexia ( ) Normorexia ( ) Hiperexia **Obs:** \_\_\_\_\_

Comportamento: ( ) Ativo ( ) Apático ( ) Prostrado

Ingestão de água: ( ) Adpsia ( ) Normodpsia ( ) Polidpsia

Defecação: ( ) Aquesia ( ) Tenesmo ( ) Diarréia **Obs:** \_\_\_\_\_

Micção: ( ) Anúria ( ) Oligúria ( ) Poliúria ( ) Polaciúria ( ) Estrangúria

**Obs:** \_\_\_\_\_

Presença de ectoparasitas: \_\_\_\_\_ Método de controle: \_\_\_\_\_

**4. EXAME FÍSICO**

Mucosas: \_\_\_\_\_ TPC: \_\_\_\_\_ s Grau de Desidratação: \_\_\_\_\_ % TR: \_\_\_\_\_ °C Pulso: \_\_\_\_\_ FC: \_\_\_\_\_ bpm FR: \_\_\_\_\_ mpm

Linfonodos: \_\_\_\_\_ Palpação Abdominal: \_\_\_\_\_

Sist. Digestório: ( ) Normal ( ) Anormal Sist. Circulatório: ( ) Normal ( ) Anormal Bulhas: \_\_\_\_\_

Sist. Genito-urinário: ( ) Normal ( ) Anormal

Sist. Oftálmico: ( ) Normal ( ) Anormal Sist. Respiratório: ( ) Normal ( ) Anormal Padrão: \_\_\_\_\_

Sist. Tegumentar: ( ) Normal ( ) Anormal Auscultação: \_\_\_\_\_

**Obs:** \_\_\_\_\_**5. EXAMES SOLICITADOS**

Hemograma ( ) ALT ( ) AST ( ) FA ( ) Bilirrubina ( ) Creatinina ( )

Albumina ( ) Parsit. Pele ( ) Parasit. Fezes ( ) Uranálise ( ) Citológico ( ) \_\_\_\_\_

Histopatológico ( ) Ultrassonografia ( ) Radiografia ( ) **Outros:** \_\_\_\_\_**6. DIAGNÓSTICO:** \_\_\_\_\_ | **7. PROGNÓSTICO:** \_\_\_\_\_**8. TRATAMENTO**

Bloco nº: \_\_\_\_\_ Receita nº: \_\_\_\_\_

**9. ACOMPANHAMENTO**

Dr. \_\_\_\_\_

Destinação das vias: 1ª Via - Branca: Instituto  
2ª Via - Verde: Med. Veterinário  
3ª Via - Vermelho: Bloco

## ANEXO M - LAUDO RADIOGRÁFICO



Universidade Federal de Goiás  
Escola de Veterinária e Zootecnia  
Hospital Veterinário  
Setor de Diagnóstico Por Imagem

ID (Identificação) 12494-19617 Nome: Ayam Data: 19/02/2020  
R2  
Espécie: Canina Raça: Labrador Sexo: MACHO Idade: 2 anos  
Proprietário (a): Projeto Cão Guia  
Médico(a) Veterinário(a):

### Laudo Radiográfico

Suspeita clínica: Displasia de cotovelo/pelve

#### Achados radiográficos objetivos:

Em exame radiográfico laterolateral direito e ventrodorsal de pelve:

- Acetábulos profundos, bem demarcados e acompanhando o contorno das cabeças femorais;
- Cabeças femorais esféricas, estando mais de 50% inseridas nos respectivos acetábulos;
- Colos femorais finos, acentuadamente destacados das cabeças, contornos bem demarcados com densidade radiográfica regular;
- Espaço articular apresentando delimitação concêntrica.

Achados secundários:

- Irregularidade e espessamento da cortical caudolateral e medial com áreas de esclerose em região medular de terço médio de diáfise de fêmur esquerdo (fratura consolidada).

Em exame radiográfico mediolateral e craniocaudal de articulação úmero-rádio-ulnar direita e esquerda:

- Preservação da integridade da camada cortical, cavidade medular e trabeculação óssea da região em estudo;
- Espaço articular úmero-rádio-ulnar apresentando-se congruente e dentro da normalidade radiográfica.

#### Impressão radiográfica:

Nenhuma alteração digna de nota.

A análise isolada deste exame não tem valor diagnóstico se não for avaliada em conjunto com os dados clínicos, epidemiológicos e outros exames complementares

Observação:

Analista

Dra. Ana Carolina Nunes Bento- CRMV Go 8168

Profª Drª Naida Cristina Borges  
Médica Veterinária  
CRMV-GO 1045

*Ana Carolina N. Bento*

Assinatura eletrônica - Liberado por

Dra. Ana Carolina Nunes Bento- CRMV Go 8168  
Médica Veterinária - Residente em Diagnóstico por Imagem

## ANEXO N - TESTE GENÉTICO PARA PESQUISA DE PRA



Matriz: [tecsa@tecsa.com.br](mailto:tecsa@tecsa.com.br) - PAIX: (31) 3281-0500  
Avenida do Contorno, 6226 - Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-042

TECSA Laborat<sup>o</sup>rios No.004318229/01

Nome .....

Especie.....: CANINO

Sexo.....: MACHO

Tutor.....: PROGRAMA CAO GUIA

Médico Vet.:

Clinica Vet.:



Raça...: LABRADOR

Idade...: 2 Ano(s) Mes(es)

Entrega...: SITE SEM IMPRIMIR

Data do Cadastro: 08/02/2020

IO Tel.: 6434651997 Fax: 0

- URUTAI

**Pesquisa da mutação c.5G&gt;A no gene PRCD responsável pela Atrofia Progressiva da Retina (prcd-PRA)**

(Genetic test for prcd-PRA Progressive Retinal Atrophy (Mutation c.5G&gt;A in the PRCD gene))

TIPO DE AMOSTRA: Sangue total em EDTA

SAMPLE TYPE: EDTA whole blood

**RESULTADO:** N/N. Negativo: ausência da mutação c.5G&gt;A no gene PRCD

RESULT: N/N. Clear: absence of mutation c.5G&gt;A in PRCD gene

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS / RESULT GUIDE:

- prcd-PRA/prcd-PRA. Positivo/Afetado (Positive/Affected): Presença de dois alelos mutados para prcd-PRA (Positive for the prcd-PRA mutation).
- prcd-PRA/N. Carreador (Carrier): Presença de apenas um alelo mutado para prcd-PRA (Presence of only one mutated allele for prcd-PRA).
- N/N. Negativo (Clear): Ausência de alelos mutados para prcd-PRA (Absence of mutated alleles or prcd-PRA).

**MÉTODO:** Sequenciamento automático de produtos da PCR por eletroforese capilar no equipamento ABI 3500 genetic Analyzer

METHOD: Direct sequencing of the PCR products using ABI 3500 Genetic Analyzer

Liberado Tecnicamente: 0  
Belo Horizonte , 02/03/2020

Dr. Luiz Eduardo Rato - CRMV MG 378

Os resultados dos testes laboratoriais sofrem influências de estados fisiológicos, patológicos, uso de medicamentos, etc. Somente o Médico Veterinário Clínico tem condições de interpretar corretamente estes laudos. O Tecsa laboratório possui assessoria científica qualificada para discussão de resultados com o Médico Vet. solicitante.

Obs.: A presente análise tem seu valor restrito à amostra entregue ao TECSA Labs. A interpretação deste resultado e a conclusão diagnóstica é um ato Médico Veterinário e depende da análise conjunta dos dados clínicos e epidemiológicos.

## ANEXO O - TESTE GENÉTICO PARA PESQUISA DE EIC



Matriz: [tccsa@tccsa.com.br](mailto:tccsa@tccsa.com.br) - PABX: (31) 3281-0500  
Avenida do Contorno, 6226 - Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-042

TECSA Laboratórios No.004318229/02

Nome .....: **ROAN**

Especie.....: **CANINO**

Sexo.....: **MACHO**

Tutor.....: **PROGRAMA CAO GUIA**

Médico Vet...:

Clínica Vet...:



Raça...: **LABRADOR**

Idade...: **2** Ano(s) Mes(es)

Entrega...: **SITE SEM IMPRIMIR**

Data do Cadastro: **08/02/2020**

HO Tel.: **6434651997** Fax: **0**

- **URUTAI**

**Pesquisa da mutação c.767G>T no gene DNM-1 responsável pela Síndrome do Colapso Induzido por Exercício (EIC)**

Genetic test for Canine Exercise Induced Collapse (EIC) (Mutation c.767G>T in the DNM-1 gene)

TIPO DE AMOSTRA: *Sangue total em EDTA*

SAMPLE TYPE: *EDTA whole blood*

RESULTADO: *N/N. Negativo: ausência da mutação c.767G>T no gene DNM-1*

RESULT: *N/N. Clear: absence of mutation c.767G>T in DNM-1 gene* )

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS / RESULT GUIDE:

- EIC/EIC. Positivo/Afetado (Positive/Affected): Presença da mutação c.767G>T nos dois alelos do gene DNM-1 (presence of mutation c.767G>T in the DNM-1 gene for both alleles).
- EIC/N. Carreador (Carrier): Presença da mutação c.767G>T em apenas um alelo do gene DNM-1 (positive for mutation c.767G>T in the DNM-1 gene for only one allele).
- N/N. Negativo (Clear): Ausência da mutação c.767G>T no gene DNM-1 (absence of mutation c.767G>T in DNM-1 gene).

MÉTODO: Sequenciamento automático de produtos da PCR por eletroforese capilar no equipamento ABI 3500 genetic Analyzer

METHOD: Direct sequencing of the PCR products using ABI 3500 Genetic Analyzer

Liberado Tecnicamente: **0**  
Belo Horizonte , **02/03/2020**

Dr. Luiz Eduardo Ribeiro - CRMV MG 3718

Os resultados dos testes laboratoriais sofrem influências de estados fisiológicos, patológicos, uso de medicamentos, etc. Somente o Médico Veterinário Clínico tem condições de interpretar corretamente estes laudos. O Tecsa laboratórios possui assessoria científica qualificada para discussão de resultados com o Médico Vet. solicitante.

Obs.: A presente análise tem seu valor restrito à amostra entregue ao TECSA Labs. A interpretação deste resultado e a conclusão diagnóstica é um ato Médico Veterinário e depende da análise conjunta dos dados clínicos e epidemiológicos.

## ANEXO P - EXAME DE SOROLOGIA DE LEISHMANIOSE



Matriz: [tecsa@tecsa.com.br](mailto:tecsa@tecsa.com.br) - PABX: (31) 3281-0500  
Avenida do Contorno, 6226 - Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-042

TECSA Laboratórios No.004318229/03

Nome .....: <sup>R2</sup>ARAN  
Especie.....: CANINO  
Sexo.....: MACHO  
Tutor.....: PROGRAMA CAO GUIA  
Médico Vet...:  
Clínica Vet..:



Raça...:LABRADOR  
Idade...:2 Ano(s) Mes(es)  
Entrega...:SITE SEM IMPRIMIR  
Data do Cadastro: 08/02/2020

☐ Tel.: 6434651997 Fax:0  
URUTAI

---

**DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA**
**MÉTODO ELISA**

RESULTADO.....: NÃO REAGENTE  
CUT OFF.....: 0,612  
VALOR DA OD\*...: 0,149

MATERIAL UTILIZADO: SORO

MÉTODO: ELISA

Kit com Licença no Ministério da Agricultura - MAPA  
Número: 10.264/2019, Partida 003/19, Val.: Outubro/2020

**Interpretação:**

REAGENTE: \*Densidade Óptica com valor acima do Cut off.

INDETERMINADO: Resultados com valores intermediários correspondem à Zona Cinza, onde os testes não foram capazes de determinar se é REAGENTE ou NÃO REAGENTE. O resultado indeterminado ocorre para valores de densidade óptica com variação até 10% do cut off (para cima ou para baixo). Recomenda-se um novo teste após 30 dias do último exame, pois pode corresponder ao início de soroconversão, reações inespecíficas ou falência do sistema imune, dentre outros. Exames como o PCR-Real Time podem auxiliar no diagnóstico confirmatório e/ou definitivo.

NÃO REAGENTE: Densidade Óptica com valor abaixo do Cut off.

**MÉTODO IMUNOFLUORESCÊNCIA INDIRETA**

RESULTADO.....: NÃO REAGENTE

MATERIAL UTILIZADO: SORO

MÉTODO: RIFI - Reação de Imunofluorescência Indireta

Kit com Licença no Ministério da Agricultura - MAPA  
Número: 9347/2007, Partida no. 268 Val.:10/2020

**Interpretação:**

REAGENTE: Resultado com título igual ou superior a diluição 1/40.

NÃO REAGENTE: Resultados sem títulos de anticorpos.

Interpretação Segundo a Orientação Técnica SDP/IOM/FUNED n°001/2016:

Um cão para ser considerado confirmado para leishmaniose visceral deverá apresentar resultados reagentes nos seguintes ensaios sorológicos: Teste Rápido Imunocromatográfico- TRI e Ensaio Imunoenzimático - ELISA.

Liberado Tecnicamente: 0

Belo Horizonte , 02/03/2020

Dr. Luiz Eduardo Ribeiro - CRMV MG 2106

Os resultados dos testes laboratoriais sofrem influências de estados fisiológicos, patológicos, uso de medicamentos, etc. Somente o Médico Veterinário Clínico tem condições de interpretar corretamente estes laudos. O Tecsa laboratórios possui assessoria científica qualificada para discussão de resultados com o Médico Vet. solicitante.

Obs.: A presente análise tem seu valor restrito à amostra entregue ao TECSA Labs. A interpretação deste resultado e a conclusão diagnóstica é um ato Médico Veterinário e depende da análise conjunta dos dados clínicos e epidemiológicos.

## ANEXO P - EXAME DE SOROLOGIA DE LEISHMANIOSE



Matriz: [tecsa@tecsa.com.br](mailto:tecsa@tecsa.com.br) - PABX: (31) 3281-0500  
Avenida do Contorno, 6226 - Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-042

TECSA Laboratório nº 004318229/04  
Nome .....: ARAN  
Especie.....: CANINO  
Sexo.....: MACHO  
Tutor.....: PROGRAMA CAO GUIA  
Médico Vet...:  
Clínica Vet...:



Raça...: LABRADOR  
Idade...: 2 Ano(s) Mes(es)  
Entrega...: SITE SEM IMPRIMIR  
Data do Cadastro: 08/02/2020

IO Tel.: 6434651997 Fax: 0  
URUTAI

### DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

#### INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS:

A responsabilidade pela interpretação dos exames laboratoriais e seu impacto no prognóstico e na conduta clínica é inteira e exclusiva responsabilidade do(s) Médico(s) Veterinário(s) solicitante(s) e/ou Responsável(is) Técnico(s) uma vez que o exame laboratorial é apenas uma ferramenta complementar e deve ser avaliado tendo como base sinais clínicos, história clínica e dados epidemiológicos. Deve levar em consideração que exames laboratoriais não devem ser por si só, fator decisivo para conduta, devendo servir de apoio para uma melhor correlação Clínico-Patológica.

Amostra REAGENTE, recomenda-se a solicitação do Exame de PCR Real Time para quantificação da Leishmaniose (COD 680) para o monitoramento da carga parasitária em tecidos caninos em fase de tratamento assistido e pós tratamento farmacológico. A técnica de PCR Real Time tem alta confiabilidade, especificidade e sensibilidade permitindo a identificação do parasita com uso de sondas específicas, através de amplificação do cinetoplasto da leishmania infantum chaqasi. Pacientes assintomáticos recomenda-se, preferencialmente, utilizar como amostra material de medula.

NÃO REAGENTE: Este Resultado sugere a ausência de anticorpos para leishmania na amostra. Um resultado Não Reagente não exclui a possibilidade de exposição à Leishmania ou infecção por Leishmania. Uma resposta humoral a uma exposição recente, pode levar alguns meses até atingir níveis detectáveis.

Exames Sorológicos estão sujeitos a vários fatores de interferência pré-analítica, como hemólise, uso de crônico de corticosteroides, presença de crioglobulina, fator pro-zona, uso de Alopurinol, reações pós vacinais, gravidez, etc. Por esta razão resultados divergentes da clínica devem ser discutidos com o Patologista do TECSA, Dr Alfonso Feres.

Liberado Tecnicamente: 0  
Belo Horizonte, 02/03/2020

Dr. Luis Roberto Feres - CRMV MG 2188

**ANEXO Q - FORMULÁRIO DE CADASTRO DE FAMÍLIA  
SOCIALIZADORA OU ACOLHEDORA**

**CADASTRO DE FAMÍLIA SOCIALIZADORA  
OU ACOLHEDORA**

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome completo: \_\_\_\_\_

Assinale abaixo uma opção:

Cadastro de família socializadora ou acolhedora

Família acolhedora apenas

Família socializadora apenas

Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Endereço: rua, bairro, cidade, estado e CEP \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Whatsapp: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Local de Trabalho: \_\_\_\_\_

Local de Estudo: \_\_\_\_\_

É possível levar o cão para o trabalho/estudo?  Sim  Não

Algum morador da casa tem alergia a cães?  Sim  Não

Tipo de moradia:  Casa  Apartamento

A moradia é cercada:  Sim  Não

Residência oferece segurança para o filhote?  Sim  Não

Todos os moradores da casa estão cientes e de acordo?  Sim  Não

Pretende se mudar nos próximos 13 meses?  Sim  Não

Possui carro?  Sim  Não

Possui cães? Quantos? Raça? Perfil comportamental?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Possui outros animais domésticos?  Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

Como se sente com a ideia de devolver o cão ao final do período de socialização?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Grato pelo interesse de se tornar uma família socializadora ou acolhedora, e colaborar com a transformação da vida de pessoas com deficiência visual.**